

Competências Transversais dos Diplomados da UA

Observatório do Percorso Socioprofissional
dos Diplomados da Universidade de Aveiro

Coordenação Institucional do Projeto

Paulo Vila Real

Oswaldo Pacheco

Equipa Técnica do Projeto

Carlos Andrade

Fernando Silva

Hugo Figueiredo

José Albergaria

Maria João Rosa

Sérgio Barreto



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Título

Competências Transversais dos Diplomados da UA

Autor

Observatório do Percuro Socioprofissional dos Diplomados
da Universidade de Aveiro

Coordenação Institucional do Projeto

Paulo Vila Real
Osvaldo Pacheco

Equipa Técnica do Projeto

Carlos Andrade
Fernando Silva
Hugo Figueiredo
José Albergaria
Maria João Rosa
Sérgio Barreto

Design e serviços de pré-impressão

Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas
Universidade de Aveiro

Editora

UA Editora
Universidade de Aveiro
Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

1.ª edição – julho 2018

ISBN

978-972-789-555-7

Competências Transversais dos Diplomados da UA

Observatório do Percorso Socioprofissional
dos Diplomados da Universidade de Aveiro



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Índice

Sumário Executivo	9
Introdução	11
Objetivos e Metodologia de Recolha de Dados	13
Objetivo do estudo.....	13
População.....	13
Base de amostragem.....	13
Metodologia adotada para o estudo.....	13
Apresentação de Resultados	15
Caracterização da amostra	15
Breve caracterização do percurso profissional.....	18
Caracterização da situação atual no emprego.....	23
Perceções sobre competências transversais.....	28
Reflexões Finais	45
Anexo 1 Resultados das análises estatísticas feitas aos dados resultantes das respostas dadas pelos inquiridos às questões sobre a sua perceção relativamente à aquisição na UA/exigência no emprego de um conjunto de competências transversais.....	47

Índice de Tabelas

Tabela 1 Caracterização da amostra de diplomados participantes no estudo por tipo de ensino e ano letivo de conclusão do curso.....	16
Tabela 2 Caracterização da amostra de diplomados participantes no estudo por ciclo de estudos e ano letivo de conclusão do curso.	17
Tabela 3 Caracterização da amostra de diplomados participantes no estudo por área CNAEF do ciclo de estudos e ano letivo de conclusão do curso.	18
Tabela 4 Perceções da totalidade dos diplomados da UA relativamente ao grau em que a formação na UA contribuiu para a aquisição da competência e ao grau em que a mesma é exigida no atual/último emprego.	47

Índice de Gráficos

Gráfico 1	Percentagem de diplomados da amostra que efetuou outra formação académica em função do ano letivo de conclusão da sua formação na UA.....	19
Gráfico 2	Percentagem de diplomados da amostra – ensino politécnico – que efetuou outra formação académica em função do ano letivo de conclusão da sua formação na UA.....	20
Gráfico 3	Percentagem de diplomados da amostra – ensino universitário – que efetuou outra formação académica em função do ano letivo de conclusão da sua formação na UA.....	20
Gráfico 4	Perceções dos diplomados da UA entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao seu percurso profissional desde a conclusão da sua formação na UA até ao momento do inquérito.....	21
Gráfico 5	Perceções dos diplomados da UA entre 2006/07 e 2012/13 relativamente ao seu percurso profissional desde a conclusão da sua formação na UA até ao momento do inquérito.....	22
Gráfico 6	Perceções dos diplomados da UA entre 2013/14 e 2015/16 relativamente ao seu percurso profissional desde a conclusão da sua formação na UA até ao momento do inquérito.....	22
Gráfico 7	Situação atual no emprego (em número absoluto e em %) dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16	23
Gráfico 8	Distribuição dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 por natureza da organização em que se encontram a trabalhar (N=1207).....	23
Gráfico 9	Distribuição dos diplomados da UA (em %) que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 por número de trabalhadores da organização em que se encontram a trabalhar (N=1207).....	24
Gráfico 10	Distribuição dos diplomados da UA (em %) que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 por número de trabalhadores no seu local físico de trabalho (N=1207).....	24
Gráfico 11	Distribuição dos diplomados da UA (em número absoluto e em %) que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 por número de trabalhadores no seu local físico de trabalho (N=1207).....	25
Gráfico 12	Percentagem de diplomados da UA dos que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 que desempenham funções de chefia em função do ano de conclusão dos seus cursos (N=1207).....	26
Gráfico 13	Enquadramento do emprego atual na área de formação do curso obtido pelos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 (em %) (N=1207)	26
Gráfico 14	Nível de competências dadas pela UA para um bom desempenho profissional no emprego atual dos diplomados que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 (em %) (N=1207).....	27
Gráfico 15	Grau de exigência das funções atualmente desempenhadas no emprego face ao nível de competências adquiridas pelos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 (em %) (N=1207)	27
Gráfico 16	Grau de satisfação dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente à sua situação profissional atual (em %) (N=1207)	28
Gráfico 17	Perceções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos	29

Gráfico 18	Percepções dos diplomados dos cursos do ensino universitário da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.....	31
Gráfico 19	Percepções dos diplomados dos cursos do ensino politécnico da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.....	31
Gráfico 20	Percepções dos diplomados de cursos de licenciatura da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.....	33
Gráfico 21	Percepções dos diplomados de cursos de mestrado da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.....	34
Gráfico 22	Percepções dos diplomados de cursos de mestrado integrado da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.....	35
Gráfico 23	Percepções dos diplomados de cursos de programas doutorais da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.....	35
Gráfico 24	Percepções dos diplomados dos ciclos de estudos da área da Educação que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos	37
Gráfico 25	Percepções dos diplomados dos ciclos de estudos da área das Humanidades que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos	37
Gráfico 26	Percepções dos diplomados dos ciclos de estudos da área das Ciências Sociais que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos	38
Gráfico 27	Percepções dos diplomados dos ciclos de estudos da área das Ciências Exatas que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos	38

Gráfico 28	Percepções dos diplomados dos ciclos de estudos da área das Engenharias que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.....	39
Gráfico 29	Percepções dos diplomados dos ciclos de estudos da área da Saúde que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.....	39
Gráfico 30	Percepções dos diplomados dos ciclos de estudos da área dos Serviços que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.....	40
Gráfico 31	Percepções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 e que atualmente se encontram empregados relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus empregos atuais.	41
Gráfico 32	Percepções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 e que atualmente se encontram desempregados relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus últimos empregos.	41
Gráfico 33	Percepções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 e que atualmente se encontram ainda a estudar relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus últimos empregos.	42
Gráfico 34	Percepções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2012/13 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus últimos empregos.....	43
Gráfico 35	Percepções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 20013/14 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus últimos empregos.....	44

Sumário Executivo

A questão da empregabilidade dos graduados converteu-se nos tempos mais recentes numa das preocupações centrais das Instituições de Ensino Superior. O acompanhamento do percurso socioprofissional dos diplomados é hoje não só uma forma de aferir o sucesso do ensino, mas também uma necessidade para ajustar as estratégias e oferta às necessidades do mercado de trabalho, constituindo uma ferramenta particularmente importante para a definição de políticas de melhoria da qualidade da formação ministrada nos diversos ciclos de estudos. Essa recolha é aliás hoje requerida pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), sendo relevante na acreditação de cursos, além de ser atualmente objeto de tentativas de sistematização de procedimentos entre várias universidades, nomeadamente por ação quer da A3ES quer do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP). Foi neste contexto que a Reitoria da Universidade de Aveiro (UA) criou o Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro.

O presente relatório faz a apresentação pública dos principais resultados obtidos no âmbito do *Estudo sobre as Competências Transversais dos Diplomados da UA* dos cursos de Bolonha (licenciaturas; mestrados; mestrados integrados e programas doutorais) entre 2006/2007 e 2015/16, procurando utilizar um nível de agregação apropriado para *stakeholders* externos à Universidade. Os resultados são assim apresentados, para a grande maioria das variáveis estudadas, em termos agregados – considerando toda a oferta de cursos oferecidos pela UA ao longo do período de tempo do estudo. Há, no entanto, variáveis para as quais se optou por realizar igualmente uma análise parcelar tendo em consideração o tipo de ensino – *Universitário e Politécnico*; o ciclo de estudos – *Licenciatura, Mestrado, Mestrado Integrado e Programa Doutoral* e a área CNAEF – *Educação, Humanidades, Ciências Sociais, Ciências Exatas, Engenharias, Saúde e Serviços*. Por outro lado, e também para algumas das variáveis analisadas, foi investigada a influência do ano de conclusão dos cursos dos diplomados inquiridos (tendo-se aqui dividido os diplomados em dois grupos: *mais antigos* – anos de conclusão entre 2006/07 e 2012/13 – e *mais recentes* – anos de conclusão entre 2013/14 e 2015/16), bem como da sua situação atual face ao emprego – *empregados; estudantes; desempregados*.

O estudo assumiu a forma de censo, incidindo sobre um universo de 18.924 diplomados de todos os cursos de Bolonha ministrados na UA no período em análise. Foram obtidas respostas válidas para um total de 1.894 diplomados (correspondendo a uma taxa de resposta global de 10%). Realizou-se um inquérito por questionário, que foi disponibilizado *online* nos meses de abril e maio de 2017 (de 10 de abril a 22 de maio). A divulgação do questionário foi realizada através de contacto por *email*. Complementarmente, a iniciativa foi divulgada *online* na página da UA, bem como, na página da Associação dos Antigos Alunos da UA e nas redes sociais *Facebook* e *LinkedIn*. Não foi implementado, contudo, qualquer tipo de controlo sobre possíveis enviesamentos no

padrão de resposta decorrente da não-aleatoriedade deste procedimento. O relatório faz, ainda assim, uma descrição relativamente exaustiva da distribuição de características dos diplomados que participaram efetivamente no estudo.

Os resultados apresentados neste documento permitem concluir que, de uma forma global, o panorama da UA é positivo no que se refere à situação atual dos seus diplomados no mercado de trabalho, pese embora o facto de que ao nível das competências transversais em análise haja alguma discrepância entre o grau de aquisição das mesmas pelos diplomados através da formação que obtiveram na UA e o grau em que são exigidas nos seus atuais/últimos empregos. O número de desvios estatisticamente significativos entre aquisição e exigência ocorre para a maioria das competências, independentemente do grupo de diplomados em análise, sendo que o grau de exigência é sempre superior ao grau de aquisição. Embora alguma destas diferenças sejam expectáveis e até desejáveis, se considerarmos as diferentes funções e características dos mundos do ensino e do trabalho, a importância que é atribuída a algumas destas competências parece ser suficiente para que sugerir à UA que faça mais para desenvolver a aquisição de competências transversais por parte dos seus diplomados.

Por um lado, as competências *trabalhar autonomamente* e *autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos*, além das competências *técnico-científicas*, são aquelas que os diplomados genericamente consideram ter adquirido em maior grau. Por outro lado, os diplomados inquiridos percecionam como sendo também mais exigidas no emprego essa competência para *trabalhar autonomamente*, mas igualmente as de *gerir o tempo de forma produtiva*, de *trabalhar continuamente sobre pressão*, de *identificar e resolver problemas* e de *contribuir ativamente no trabalho em equipa*. Já no que se refere às competências menos exigidas no emprego são de destacar o *empreendedorismo*, *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio* e *planeamento estratégico e financeiro*, mesmo sendo estas últimas também reportadas como adquiridas em menor grau.

Contudo, em termos de desvios entre competências adquiridas e exigidas, os desvios mais significativos surgem quase sempre relativamente a competências como *expressão escrita e oral em língua inglesa*, *gerir conflitos*, *negociar*, *criar e gerir redes de contactos* ou *gerir o tempo de forma produtiva*, ainda que nem sempre por esta ordem em todos os grupos analisados.

Introdução

A questão da empregabilidade dos graduados pelas Instituições de Ensino Superior converteu-se nos tempos mais recentes numa preocupação central. Este maior foco de atenção decorre da ideia base de que o ensino superior, para além de conferir uma formação cívica e humana de caráter mais global, deve formar profissionais qualificados e bem preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, só quando o diplomado presta um serviço ou trabalho é que uma parte cada vez mais relevante do conjunto de competências que adquiriu durante a frequência do ensino superior se concretiza.

Neste contexto, quer por iniciativa própria, quer pela necessidade de fornecer dados a entidades externas, nomeadamente à A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, tem-se assistido nas diferentes instituições de ensino superior portuguesas ao desenvolvimento de projetos de acompanhamento socioprofissional dos seus diplomados. O apuramento de um conjunto relevante de indicadores sobre o domínio da empregabilidade, incluindo a satisfação com a formação académica, tem vindo assim a constituir uma ferramenta particularmente importante para a definição de políticas de melhoria da qualidade da formação ministrada nos diversos ciclos de estudos.

Também a Universidade de Aveiro (UA) se tem vindo a preocupar, ao longo dos últimos anos, com o percurso dos seus diplomados, tendo decidido criar no seu seio o Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro, cujo principal objetivo é proceder ao acompanhamento do percurso social e profissional dos diplomados da UA, *“recorrendo à auscultação e recolha de informação regular e estruturada através de inquéritos, enquadrada pela implementação de instrumentos de suporte (SIGAAA – Sistema Integrado de Gestão de Acompanhamento de Antigos Alunos) e dinamização de ações que estreitem a ligação entre os antigos alunos e a sua Universidade (Rede Alumni UA)”*.

No essencial o Observatório tem por missão retratar a situação dos diplomados após a conclusão da sua formação na UA, nomeadamente focando os processos de transição para o trabalho e o peso e influência da formação na vida do diplomado e na vida do país (nas esferas social, económica e cultural). No sentido de o tornar realidade, permitindo cumprir os objetivos e a missão para os quais foi criado, optou a Universidade pela dinamização de dois conjuntos de iniciativas, as quais se integram e complementam. Por um lado, o desenvolvimento do SIGAAA e, por outro, a realização de um conjunto de questionários, em diferentes momentos, aos seus antigos alunos que visam a recolha de dados e informação diferenciada sobre o seu percurso socioprofissional. A informação recolhida serve igualmente para alimentar uma plataforma interna (em intranet) de gestão e de monitorização de indicadores¹, acessível aos membros com funções de gestão da comunidade académica da UA.

¹ <https://indicadores.ua.pt/login.aspx>

O presente documento surgiu na sequência da realização de um estudo sobre as *Competências Transversais dos Diplomados da UA* dos cursos de Bolonha (licenciaturas; mestrados; mestrados integrados e programas doutorais) entre 2006/2007 e 2015/16. Após a descrição das orientações metodológicas então adotadas e da caracterização da população e da amostra, segue-se a apresentação dos principais resultados obtidos com o estudo, nomeadamente das percepções dos diplomados sobre o grau em que a formação obtida na UA contribuiu para a aquisição de um conjunto alargado de competências transversais quando comparado com o grau em que são exigidas nos seus atuais (ou últimos) empregos.

Objetivos e Metodologia de Recolha de Dados

Objetivo do Estudo

Atendendo ao contexto anteriormente descrito, a Reitoria da UA tomou a decisão de retratar as competências transversais (*soft skills*) adquiridas pelos diplomados da Universidade de Aveiro entre 2006/07 e 2015/16, procurando perceber até que ponto estas são compatíveis com as exigidas nos seus atuais empregos. A informação recolhida é da maior importância para a UA, porquanto permite pensar o ajustamento da sua estratégia às solicitações do mercado de trabalho e, em última análise, promover o sucesso dos seus diplomados.

População

A população alvo do estudo foi constituída pelos diplomados de todos os cursos de Bolonha oferecidos pela UA (licenciaturas, mestrados, mestrados integrados e programas doutorais) no período que mediu entre 2006/07 e 2015/16.

Base de amostragem

A base de amostragem para o estudo foi constituída pela listagem da totalidade dos diplomados nos cursos de Bolonha da UA no período de tempo acima citado, fornecida pelo Gabinete de Planeamento Estratégico (18.924 diplomados). Esta listagem continha a identificação dos indivíduos diplomados, bem como a identificação do curso onde o diploma foi obtido e o endereço de *email* institucional da UA (permanente).

Metodologia adotada para o estudo

O estudo revestiu a forma de inquérito, tendo sido usado um questionário disponibilizado *online* como instrumento de notação.

O questionário usado foi estruturado em quatro blocos de questões:

- I. Breve caracterização do percurso profissional dos diplomados, incluindo questões sobre outras formações académicas realizadas fora da UA, a realização de estágios profissionais e uma descrição relativa à estabilidade (ou não) do percurso profissional;
- II. Caracterização da situação atual no emprego, incluindo o setor, a natureza da organização, o número de trabalhadores na mesma organização, o tempo que trabalha no atual emprego, o desempenho de funções de chefia, a adequação do emprego à área de formação, a relação entre as competências adquiridas na UA e as exigidas no emprego e o nível de satisfação global com o emprego;

- III. Caracterização da situação atual no desemprego, incluindo há quanto tempo se encontra desempregado;
- IV. Percepções sobre competências transversais, tendo em consideração o grau em que a formação obtida na UA contribuiu para a sua aquisição e o grau em que as mesmas são exigidas nos atuais empregos.

Foi realizado um censo, na medida em que foi enviado a todos os diplomados da UA no período de tempo referido um *email* solicitando-lhes a resposta ao inquérito por questionário disponibilizado *online* (com um link para o respetivo questionário).

A **recolha das respostas ao questionário** decorreu entre 10 de abril e 22 de maio de 2017, tendo sido enviado a meio deste tempo um segundo *email* a todos os diplomados incluídos no estudo a relembrar acerca da relevância do preenchimento do questionário. O estudo, bem como a importância da resposta ao questionário, foi também divulgado *online* na página da UA, bem como, na página da Associação dos Antigos Alunos da UA e nas redes sociais *Facebook* e *LinkedIn*.

O processo de implementação da metodologia acima descrito levou à obtenção de uma **amostra final** constituída por um total de 1.894 diplomados (taxa de resposta de 10%).

A **metodologia da recolha dos dados** foi, portanto, o inquérito por questionário. Não foi implementado, contudo, qualquer tipo de controlo sobre possíveis enviesamentos decorrentes de eventuais tendências não-aleatórias provocadas pelas não-respostas ao questionário.

Os trabalhos de tratamento de dados no que respeita à sua revisão, análise de consistência e análise estatística foram assegurados pela equipa técnica que integra o Observatório.

Apresentação de Resultados

Nesta parte do documento apresentam-se os principais resultados obtidos para a UA relativamente às competências transversais dos seus diplomados no período em análise (2006/07 a 2015/16). Os resultados são apresentados de uma forma agregada – para o conjunto dos diplomados que responderam ao questionário disponibilizado. No entanto, sempre que adequado e relevante, a apresentação é feita também por tipo de ensino (*Universitário e Politécnico*), ciclo de estudos (*Licenciatura, Mestrado, Mestrado Integrado e Programa Doutoral*) e área CNAEF – *Educação (Educação); Artes e Humanidades (Humanidades); Ciências Sociais, Comércio e Direito (Ciências Sociais); Ciências, Matemática e Informática (Ciências Exatas); Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (Engenharias); Saúde e Proteção Social (Saúde) e Serviços*². Adicionalmente, alguns dos resultados são ainda apresentados por período de conclusão do ciclo de estudos (2006/07 a 2012/13 e 2013/14 a 2015/16³) e por situação atual dos inquiridos face ao emprego (*empregados, desempregados e estudantes*). Os dados recolhidos foram objeto de um tratamento estatístico que recorreu à estatística descritiva e a testes de hipóteses *t-Student* para amostras emparelhadas.

Caracterização da Amostra

As Tabelas 1 a 3, que seguidamente se apresentam, permitem obter uma caracterização da amostra de diplomados que participaram no estudo, de acordo com o tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF dos cursos em que se diplomaram e por ano letivo de conclusão do curso. De notar que o número de diplomados na amostra é maior à medida que o ano de conclusão se vai aproximando da data de execução deste estudo. Este facto deve estar presente aquando da leitura e análise das respostas dadas às várias questões colocadas aos diplomados da UA.

Relativamente ao tipo de ensino (Tabela 1), e comparativamente à população de diplomados da UA no período em análise, obteve-se uma amostra de diplomados que é sub-representada relativamente a diplomados do *ensino politécnico* e sobre representada relativamente a diplomados do *ensino universitário*. Já no que se refere ao ciclo de estudos, a amostra de diplomados que respondeu ao questionário disponibilizado está sub-representada relativamente a diplomados de uma *licenciatura* e sobre representada relativamente a diplomados de um *mestrado, mestrado integrado e programa doutoral* (Tabela 2).

² Na UA não há cursos pertencentes à área CNAEF da Agricultura.

³ Esta divisão resulta na criação de dois grupos de dimensão aproximada, quando consideramos o número de participantes no estudo. Este tipo de exercício é normalmente caracterizado por uma taxa de resposta inferior dos indivíduos diplomados há mais tempo. Este estudo não constitui exceção. Essa sobre representação de diplomados mais jovens pode enviesar os resultados do estudo se, nomeadamente, os resultados encontrados se alterarem consideravelmente com os níveis de experiência dos indivíduos no mercado de trabalho. A constituição destes dois grupos constitui um teste rudimentar de robustez das conclusões apresentadas.

Tabela 1. Caracterização da amostra de diplomados participantes no estudo por tipo de ensino e ano letivo de conclusão do curso.

Tipo de Ensino		Politécnico	Universitário	Total (N/%)
2006/2007	N	0	14	14
	%	0,0%	100,0%	100,0%
2007/2008	N	22	69	91
	%	24,2%	75,8%	100,0%
2008/2009	N	16	108	124
	%	12,9%	87,1%	100,0%
2009/2010	N	28	108	136
	%	20,6%	79,4%	100,0%
2010/2011	N	21	135	156
	%	13,5%	86,5%	100,0%
2011/2012	N	19	170	189
	%	10,1%	90,0%	100,0%
2012/2013	N	19	185	204
	%	9,3%	90,7%	100,0%
2013/2014	N	44	283	327
	%	13,5%	86,5%	100,0%
2014/2015	N	50	283	333
	%	15,0%	85,0%	100,0%
2015/2016	N	52	268	320
	%	16,3%	83,8%	100,0%
Total (Amostra)	N	271	1.623	1.894
	%	14,3%	85,7%	100,0%
Total (População)	N	3.963	14.961	18.924
	%	20,9%	79,1%	100,0%

Finalmente, e no que se refere à área CNAEF dos ciclos de estudos dos diplomados que participaram no estudo é de notar que a amostra está sub-representada relativamente a diplomados das áreas da *Educação, Humanidades, Ciências Sociais e Saúde* e sobre representada relativamente a diplomados das áreas das *Ciências Exatas e Engenharias*, quando comparada com a população de diplomados da UA para o período em análise (Tabela 3).

Tabela 2. Caracterização da amostra de diplomados participantes no estudo por ciclo de estudos e ano letivo de conclusão do curso.

Ciclo de Estudos		Licenciatura 1.º Ciclo	Mestrado 2.º Ciclo	Mestrado Integrado	Programa Doutoral 3.º Ciclo	Total Geral
2006/2007	N	1	10	3	0	14
	%	7,1%	71,4%	21,4%	0,0%	100,0%
2007/2008	N	52	24	15	0	91
	%	57,1%	26,4%	16,5%	0,0%	100,0%
2008/2009	N	50	62	12	0	124
	%	40,3%	50,0%	9,7%	0,0%	100,0%
2009/2010	N	57	57	21	1	136
	%	41,9%	41,9%	15,4%	0,7%	100,0%
2010/2011	N	49	80	23	4	156
	%	31,4%	51,3%	14,7%	2,6%	100,0%
2011/2012	N	51	86	26	26	189
	%	27,0%	45,5%	13,8%	13,8%	100,0%
2012/2013	N	48	92	37	27	204
	%	23,5%	45,1%	18,1%	13,2%	100,0%
2013/2014	N	104	120	43	60	327
	%	31,8%	36,7%	13,1%	18,3%	100,0%
2014/2015	N	159	109	39	26	333
	%	47,7%	32,7%	11,7%	7,8%	100,0%
2015/2016	N	172	61	38	49	320
	%	53,8%	19,1%	11,9%	15,3%	100,0%
Total (Amostra)	N	743	701	257	193	1.894
	%	39,2%	37,0%	13,6%	10,2%	100,0%
Total (População)	N	9.997	6.219	1.765	943	18.924
	%	52,8%	32,9%	9,3%	5,0%	100,0%

Tabela 3. Caracterização da amostra de diplomados participantes no estudo por área CNAEF do ciclo de estudos e ano letivo de conclusão do curso.

Área CNAEF		Educação	Humanidades	Ciências Sociais	Ciências Exatas	Engenharias	Saúde	Serviços	Total
2006/2007	N	2	0	1	3	3	2	3	14
	%	14,3%	0,0%	7,1%	21,4%	21,4%	14,3%	21,4%	100,0%
2007/2008	N	1	12	31	7	32	2	6	91
	%	1,1%	13,2%	34,1%	7,7%	35,2%	2,2%	6,6%	100,0%
2008/2009	N	3	13	38	21	31	6	12	124
	%	2,4%	10,5%	30,6%	16,9%	25,0%	4,8%	9,7%	100,0%
2009/2010	N	5	17	38	18	39	12	7	136
	%	3,7%	12,5%	27,9%	13,2%	28,7%	8,8%	5,1%	100,0%
2010/2011	N	8	31	25	37	36	12	7	156
	%	5,1%	19,9%	16,0%	23,7%	23,1%	7,7%	4,5%	100,0%
2011/2012	N	12	17	35	49	61	8	7	189
	%	6,3%	9,0%	18,5%	25,9%	32,3%	4,2%	3,7%	100,0%
2012/2013	N	3	23	50	32	65	15	16	204
	%	1,5%	11,3%	24,5%	15,7%	31,9%	7,4%	7,8%	100,0%
2013/2014	N	16	24	79	96	83	15	14	327
	%	4,9%	7,3%	24,2%	29,4%	25,4%	4,6%	4,3%	100,0%
2014/2015	N	8	33	82	78	99	27	6	333
	%	2,4%	9,9%	24,6%	23,4%	29,7%	8,1%	1,8%	100,0%
2015/2016	N	11	35	75	83	87	21	8	320
	%	3,4%	10,9%	23,4%	25,9%	27,2%	6,6%	2,5%	100,0%
Total (Amostra)	N	69	205	454	424	536	120	86	1.894
	%	3,6%	10,8%	24,0%	22,4%	28,3%	6,3%	4,5%	100,0%
Total (População)	N	1.134	2.901	5.300	3.083	4.350	1.377	779	18.924
	%	6,0%	15,3%	28,0%	16,3%	23,0%	7,3%	4,1%	100,0%

Breve caracterização do percurso profissional

Esta secção do questionário continha um conjunto de questões relativas ao percurso profissional dos diplomados da UA, incluindo algumas sobre a realização – ou não – de outra formação académica após a conclusão dos estudos na UA. 27,6% dos diplomados inquiridos (n=523) realizaram efetivamente outra formação académica após a conclusão da sua formação na UA. Em concreto: 26 (5,0%) realizaram um CET/TESP; 32 (6,1%) uma licenciatura; 15 (2,9%) um MBA; 350 (66,9%) um mestrado e 181 (34,6%) um doutoramento. Alguns dos diplomados inquiridos realizaram, inclusivamente, mais do que uma formação (624 outras formações no total). Estas formações académicas foram realizadas nas mais diversas instituições de ensino superior, sobretudo nacionais. O Gráfico 1 mostra a evolução da percentagem de diplomados que realizou

estas formações em função do ano de conclusão da sua formação na UA. A sua análise permite verificar que genericamente a percentagem de diplomados que realizou uma outra formação académica não depende do ano de conclusão da formação na UA. Ou seja, para cada ano de conclusão, a percentagem de diplomados que realiza uma outra formação oscila entre os 22,3% (2014) e os 31,2% (2012).

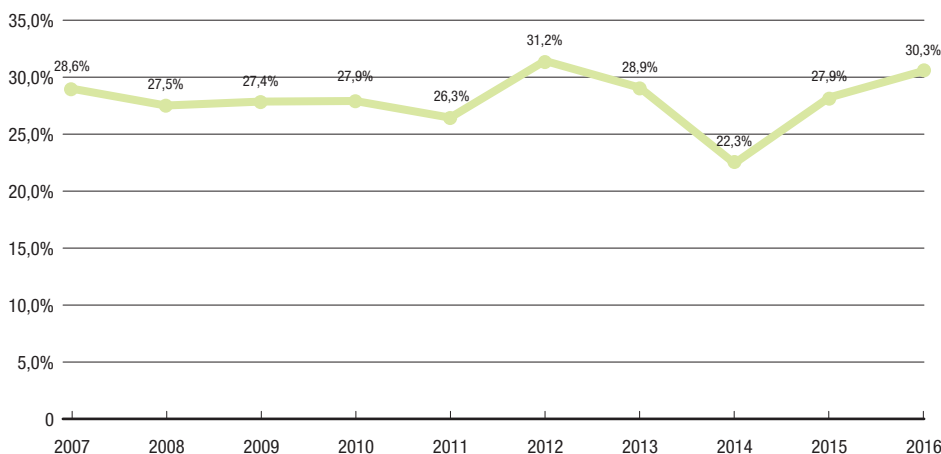


Gráfico 1. Percentagem de diplomados da amostra que efetuou outra formação académica em função do ano letivo de conclusão da sua formação na UA.

Analisando os dados relativos à realização de outras formações tendo em consideração o tipo de ensino – *Universitário* e *Politécnico* – identificam-se algumas diferenças interessantes no que diz respeito à percentagem de diplomados que fizeram formações adicionais em função do ano de conclusão da sua formação na UA (Gráficos 2 e 3). Assim, no caso dos diplomados do ensino politécnico verifica-se uma maior diferença entre as percentagens de diplomados com outras formações por ano de conclusão, sendo que 2011 foi o ano em que houve uma menor percentagem de diplomados que realizaram depois outras formações (apenas 14,3%). Este valor é bastante superior para os diplomados que concluíram em 2008 e 2015 (anos em que a percentagem ultrapassa os 30%). Já relativamente aos diplomados do ensino universitário, as diferenças por ano de conclusão do curso são menores, rondando genericamente os 30% para todos os anos em análise.

Globalmente, os diplomados inquiridos trabalharam, em média, para 2,2 entidades empregadoras (num mínimo de 1 e num máximo de 40⁴). 752 (39,7%) diplomados reportaram ter realizado pelo menos um estágio profissional remunerado, sendo que, em média, o número destes estágios foi de 1,1 (entre 1 e 4). Já no que se refere a estágios profissionais não remunerados,

⁴ Apenas um diplomado reportou ter trabalhado para 40 entidades empregadoras; um outro reportou ter trabalhado para 10, um terceiro para 11 e um quarto para 12. Todos os outros reportaram ter trabalhado para 9 ou menos entidades empregadoras.

355 (18,7%) diplomados realizaram-nos, sendo que, em média, o número destes estágios foi de 1,3 (entre 1 e 10). De entre os 670 (35,4%) diplomados que reportaram ter passado por situações de desemprego involuntário, o número destas situações foi, em média, de 1,6 (18 diplomados passaram por seis ou mais situações).

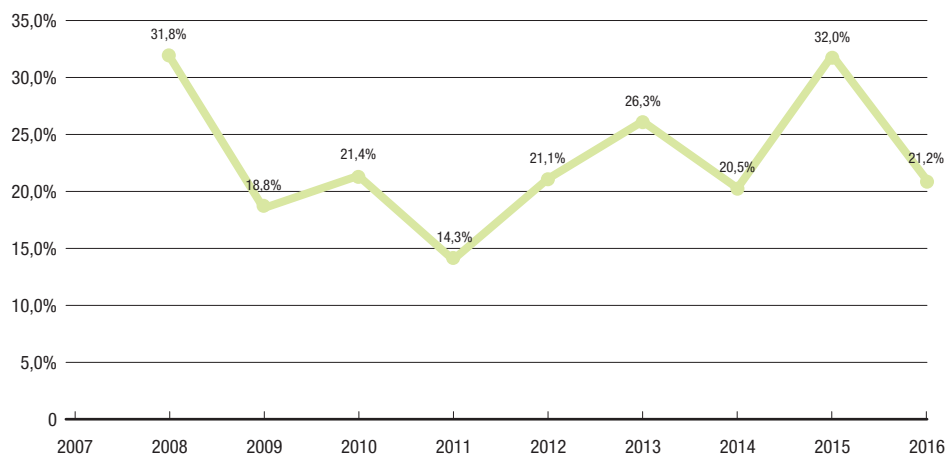


Gráfico 2. Percentagem de diplomados da amostra- ensino politécnico – que efetuou outra formação académica em função do ano letivo de conclusão da sua formação na UA.

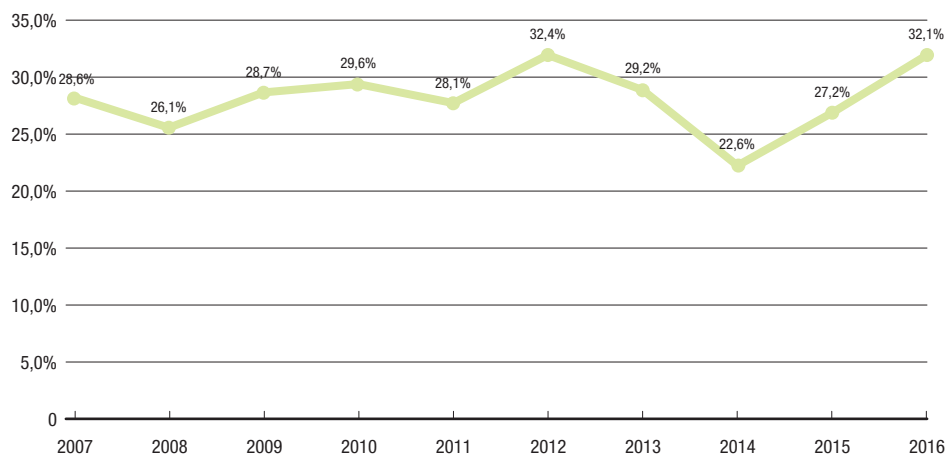


Gráfico 3. Percentagem de diplomados da amostra – ensino universitário – que efetuou outra formação académica em função do ano letivo de conclusão da sua formação na UA.

No que se refere à forma como os diplomados inquiridos descrevem o seu percurso profissional desde a conclusão da sua última formação na UA e até ao momento do inquérito (Gráfico 4), as respostas dadas permitem concluir que a maioria dos diplomados da UA considera o seu percurso estável (59%), tendo o mesmo sido passado na maior parte da vida profissional na mesma entidade empregadora (39%) ou tendo havido algumas mudanças de entidade empregadora, mas sem períodos de grande incerteza (20%).

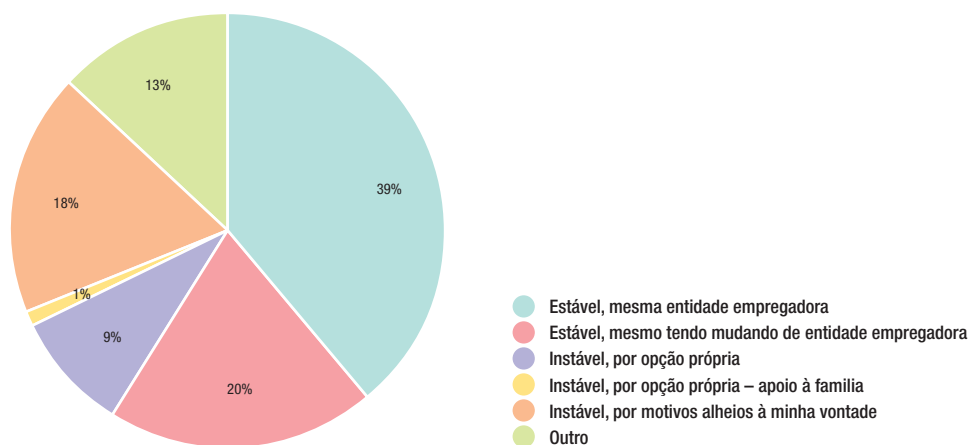


Gráfico 4. Perceções dos diplomados da UA entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao seu percurso profissional desde a conclusão da sua formação na UA até ao momento do inquérito.

No pressuposto de que as perceções acerca do percurso profissional pudessem ser diferentes para diplomados mais recentes e mais antigos, optou-se, como já foi referido, por dividir o conjunto de todos os diplomados em dois grupos de dimensão aproximadamente equivalente: aqueles que concluíram a sua formação na UA entre 2006/07 e 2012/13 (N=914) e aqueles que concluíram a sua formação entre 2013/14 e 2015/16 (N=980). As distribuições das perceções dos diplomados dos dois grupos acerca do seu percurso profissional encontram-se representadas nos Gráficos 5 e 6. A análise dos gráficos permite concluir que em ambos os grupos é maior a percentagem de diplomados que consideram ter um percurso profissional estável, tendo o mesmo sido passado na maior parte da vida profissional na mesma entidade empregadora ou tendo havido algumas mudanças de entidade empregadora, mas sem períodos de grande incerteza. Ainda assim é de notar que no caso dos diplomados mais antigos a percentagem de diplomados que afirma ter mudado de entidade empregadora é maior (26%, face a 14% no caso dos diplomados mais recentes), um aspeto que pode estar implicitamente associado ao maior número de anos de experiência no mercado de trabalho. É igualmente de notar que, seja pelo menor número de anos de experiência no mercado de trabalho, seja pelo efetivo crescimento de situações de instabilidade, a percentagem de diplomados jovens que reportam situações de instabilidade, e ainda que constituindo uma minoria, é ligeiramente maior.

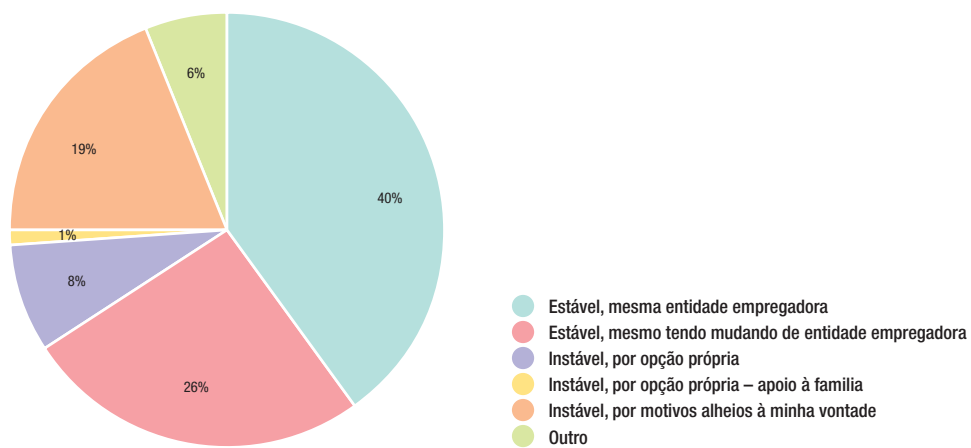


Gráfico 5. Percepções dos diplomados da UA entre 2006/07 e 2012/13 relativamente ao seu percurso profissional desde a conclusão da sua formação na UA até ao momento do inquérito.

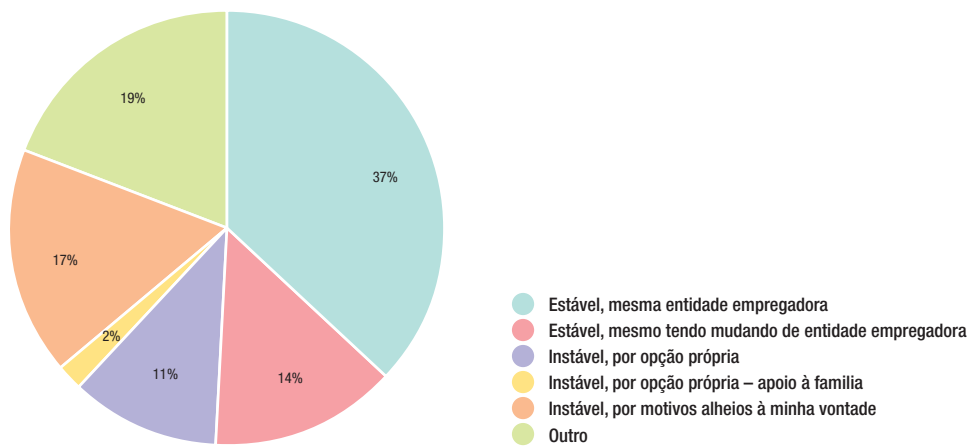


Gráfico 6. Percepções dos diplomados da UA entre 2013/14 e 2015/16 relativamente ao seu percurso profissional desde a conclusão da sua formação na UA até ao momento do inquérito.

Caracterização da situação atual no emprego

Relativamente à situação atual no emprego dos diplomados inquiridos, é de realçar que na sua maioria estes têm um emprego regular (50,4%) (Gráfico 7).

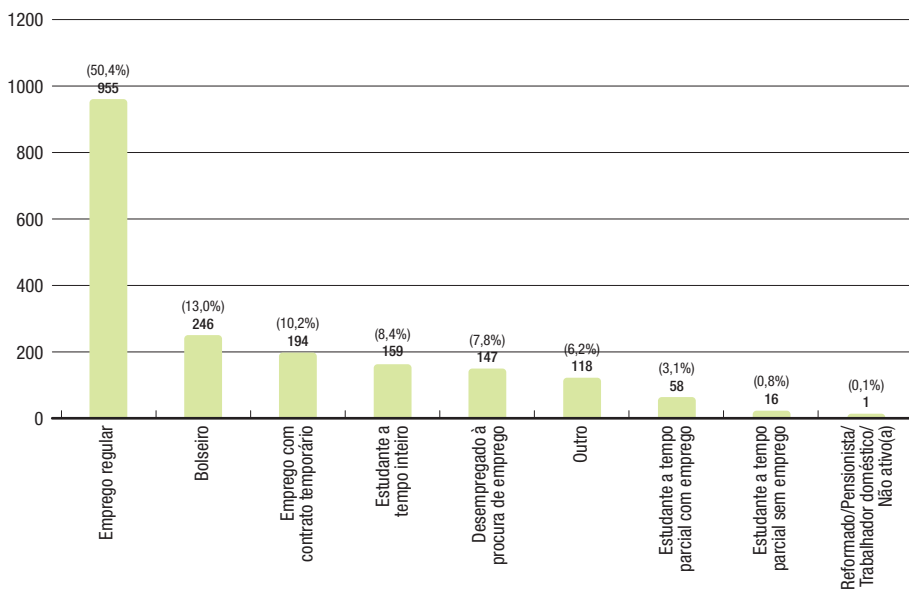


Gráfico 7. Situação atual no emprego (em número absoluto e em%) dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16.

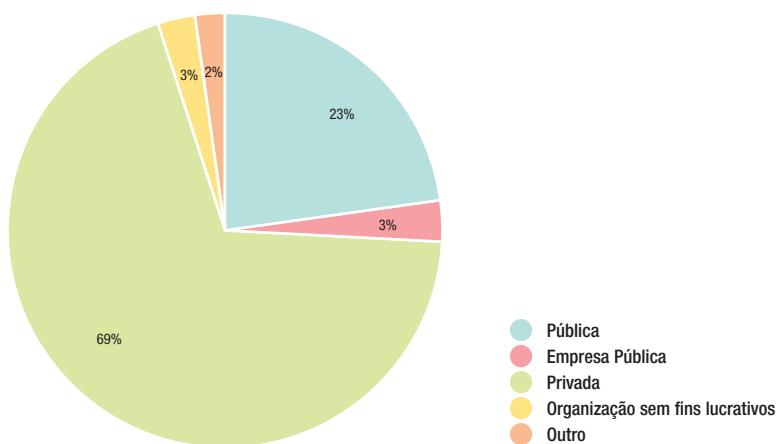


Gráfico 8. Distribuição dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 por natureza da organização em que se encontram a trabalhar (N=1.207).

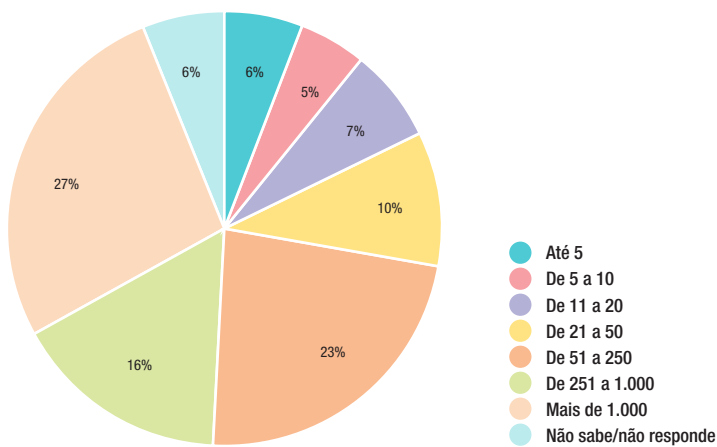


Gráfico 9. Distribuição dos diplomados da UA (em%) que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 por número de trabalhadores da organização em que se encontram a trabalhar (N=1.207).

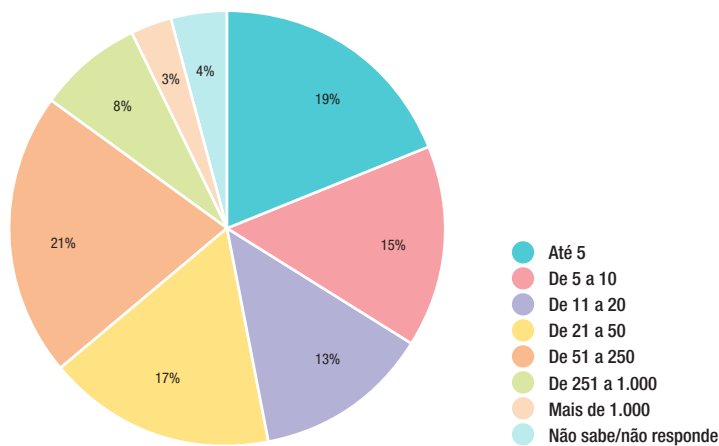


Gráfico 10. Distribuição dos diplomados da UA (em%) que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 por número de trabalhadores no seu local físico de trabalho (N=1.207).

Globalmente pode afirmar-se que os setores de atividade mais representativos dos diplomados inquiridos que têm emprego (regular, com contrato temporário ou estudantes a tempo parcial com emprego – N=1.207) incluem as *indústrias transformadoras* (n=227); *educação* (n=197); *atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* (n=187); *atividades de saúde humana e apoio social* (n=82); e *outras atividades de serviços* (n=81). Relativamente à natureza da organização em que trabalham (Gráfico 8), é de referir que na sua maioria os diplomados da UA inquiridos se encontram a trabalhar em organizações privadas (69%).

No que se refere ao número de trabalhadores da organização onde os diplomados da UA trabalham, bem como ao número de trabalhadores no seu local físico de trabalho, as distribuições das respostas dadas pelos inquiridos encontram-se representadas nos Gráficos 9 e 10. Da sua análise conclui-se que uma percentagem significativa de diplomados trabalha em grandes ou médias organizações, 27% das quais têm mais de 1.000 empregados, 16% entre 251 e 1.000 e 23% entre 51 e 250 (Gráfico 9). Já no que diz respeito ao número de trabalhadores no local físico, é de notar que passa a existir uma percentagem significativa de trabalhadores a exercer funções em locais com até 50 trabalhadores (64%) (Gráfico 10).

Questionados sobre há quanto tempo desempenham funções no seu atual emprego/profissão (Gráfico 11), 25,8% dos diplomados da UA inquiridos referem que há mais de 5 anos. É, no entanto, de referir que relativamente a esta questão, as respostas se dividem de forma aproximada pelas várias categorias de resposta possíveis.

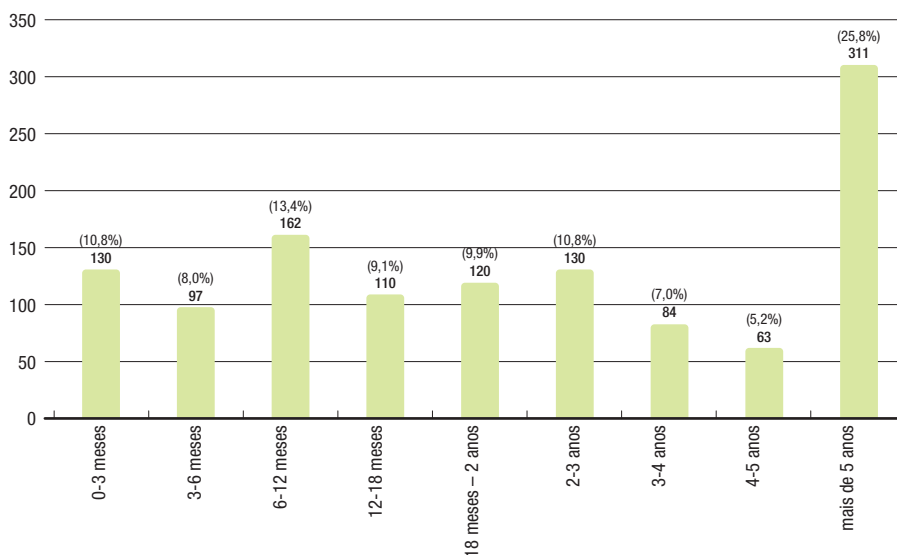


Gráfico 11. Distribuição dos diplomados da UA (em número absoluto e em%) que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 por número de trabalhadores no seu local físico de trabalho (N=1.207).

Relativamente ao *desempenho de funções de chefia no emprego*, a maioria dos diplomados não desempenha funções desta natureza (cerca de 61%). Como o desempenho de funções de chefia pode em certa medida depender do número de anos a que se está no mercado de trabalho, optou-se por analisar a evolução da percentagem de diplomados em posições de chefia em função do ano de conclusão do curso. O Gráfico 12 mostra esta evolução, podendo concluir-se, com exceção dos anos de 2008 e 2011, pela existência de uma tendência para que a percentagem de diplomados a exercer funções de chefia decresça à medida que o ano de conclusão dos seus cursos se aproxima do momento atual.

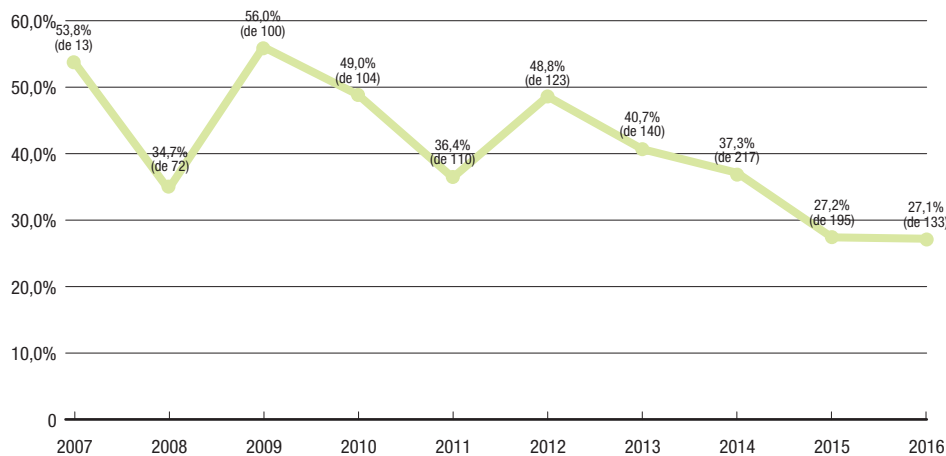


Gráfico 12. Percentagem de diplomados da UA dos que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 que desempenham funções de chefia em função do ano de conclusão dos seus cursos (N=1.207).

De acordo com os dados recolhidos (Gráfico 13), pode verificar-se que globalmente os diplomados da UA consideram que o seu *emprego atual se enquadra na área de formação do curso em que se diplomaram*, com 22% a referir que se encontra muito enquadrado e 32% a afirmarem ser o enquadramento total.

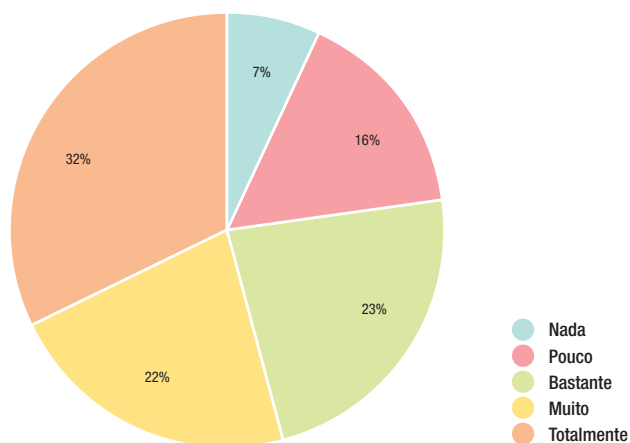


Gráfico 13. Enquadramento do emprego atual na área de formação do curso obtido pelos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 (em%) (N=1.207).

A maioria dos diplomados da UA inquiridos também tende globalmente a considerar que a UA lhes deu muitas (49%) ou pelo menos algumas (33%) das *competências para um bom desempenho profissional* (Gráfico 14).

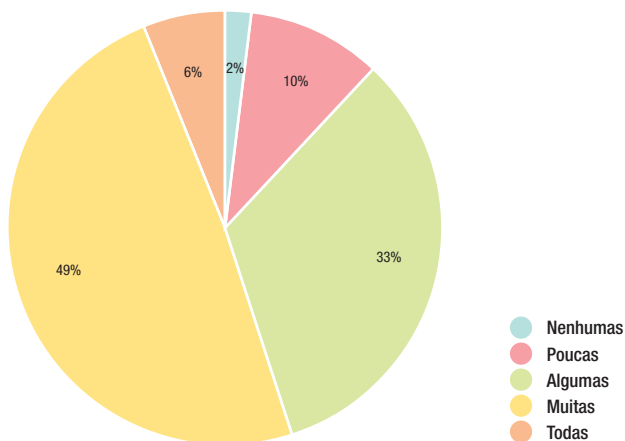


Gráfico 14. Nível de competências dadas pela UA para um bom desempenho profissional no emprego atual dos diplomados que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 (em%) (N=1.207).

Por outro lado, e face ao nível de competências que os diplomados da UA adquiriram ao longo de todo o seu percurso académico, verifica-se que os mesmos consideram, maioritariamente, que as funções atualmente desempenhadas nos seus empregos são exigentes (61%) ou, pelo menos, suficientemente exigentes (28%) (Gráfico 15).

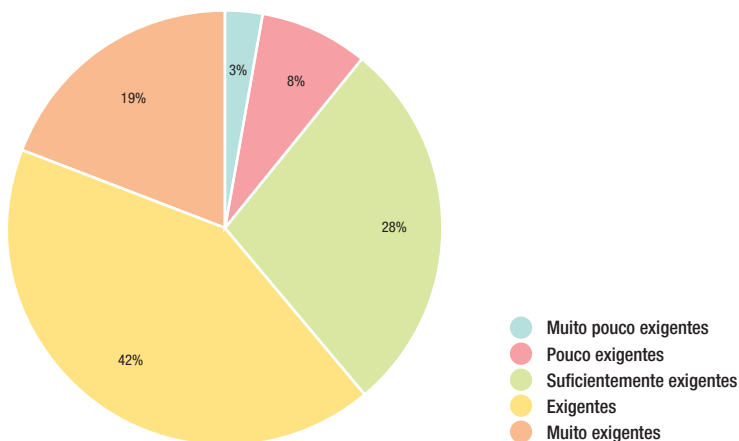


Gráfico 15. Grau de exigência das funções atualmente desempenhadas no emprego face ao nível de competências adquiridas pelos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 (em%) (N=1.207).

Finalmente é de referir que maioritariamente os diplomados da UA inquiridos se sentem globalmente satisfeitos (50%) ou muito satisfeitos (23%) relativamente à sua situação profissional atual (Gráfico 16).

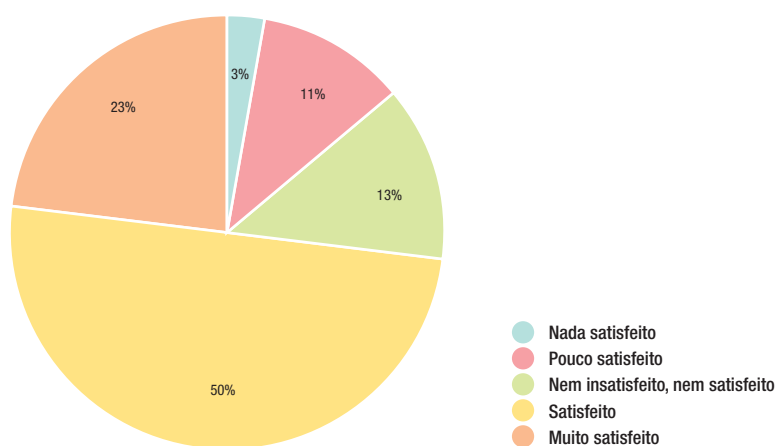


Gráfico 16. Grau de satisfação dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente à sua situação profissional atual (em%) (N=1.207).

Perceções sobre competências transversais

Tal como referido na Introdução, deste relatório, pretendeu-se com o presente estudo avaliar as competências transversais (*soft skills*) adquiridas pelos diplomados da Universidade de Aveiro, procurando perceber até que ponto estas são compatíveis com as exigidas nos seus atuais empregos. A informação recolhida é da maior importância para a UA, porquanto permite pensar o ajustamento da sua estratégia às solicitações do mercado de trabalho e, em última análise, a promoção do sucesso dos seus diplomados.

Enquanto os resultados apresentados nas secções anteriores do relatório permitiram contextualizar os diplomados da UA inquiridos no que se refere ao seu percurso profissional e situação atual no emprego, esta secção pretende avaliar quais as competências transversais que estes diplomados consideram ter adquirido em menor e maior grau, quais aquelas que também em maior ou menor grau lhes são exigidas nos empregos atuais, bem como os desvios existentes entre a aquisição das competências como resultado da formação adquirida na UA e o grau de exigência das mesmas no emprego. Uma vez que a amostra é constituída por diplomados de cursos pertencentes a diferentes tipos de ensino, ciclos de estudos e áreas CNAEF, a avaliação das competências transversais foi feita globalmente e para cada um dos grupos de diplomados resultantes da divisão dos inquiridos de acordo com as características dos cursos em que se diplomaram. Foi também feita uma avaliação das competências transversais tendo em conta o ano de conclusão do curso (mais recente – 2013/14 a 2015/16 – e mais antigo – de 2006/07 a 2012/13), bem como a situação atual dos diplomados face ao emprego (empregados, desempregados e estudantes), uma vez que se considerou poderem estas variáveis influenciar a avaliação feita pelos diplomados dos graus de aquisição na UA e exigência no emprego das diferentes competências transversais em análise.

Diplomados da UA entre 2006/07 e 2015/16

Globalmente pode afirmar-se que os diplomados da UA consideram ter adquirido através da sua formação na Universidade um conjunto de competências transversais importantes (médias das respostas dadas sobre cada uma das competências sempre acima da média numa escala de 1 – *Grau de Aquisição Muito Baixo* a 7 – *Grau de Aquisição Muito Alto*) (Gráfico 17 e Tabela 4, no Anexo 1). De destacar como mais adquiridas as seguintes competências: *autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos* (média de 5,8), *trabalhar autonomamente* (média de 5,8) e *competências técnicas e científicas* (média de 5,6). Do lado das competências cujo grau de aquisição, através da formação na UA, é relativamente mais baixo, surgem as seguintes: *negociar* (média de 3,7), *planeamento estratégico e financeiro* (média de 3,8) e *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio* (média de 3,9).

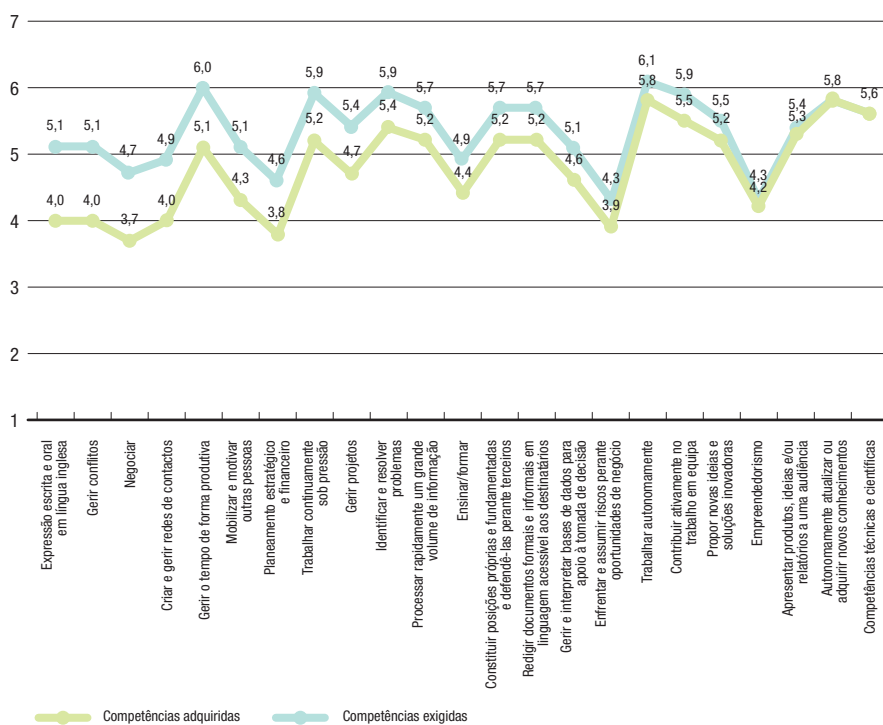


Gráfico 17. Perceções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

No que se refere ao grau de exigência deste conjunto de competências no emprego atual/último emprego, os diplomados inquiridos percecionam todas as competências como sendo exigidas num grau médio/alto (médias entre 4,3 e 6,1). Como mais exigidas no emprego surgem as competências *trabalhar autonomamente* (média de 6,1), *gerir o tempo de forma produtiva* (média de 6,0) e

trabalhar continuamente sobre pressão, identificar e resolver problemas e contribuir ativamente no trabalho em equipa (todas com média de 5,9). Já no que se refere às competências menos exigidas no emprego são de destacar o *empreendedorismo* (média de 4,3), *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio* (média de 4,3) e *planeamento estratégico e financeiro* (média de 4,6).

Analisando, para cada uma das competências transversais em estudo, a existência de diferenças estatisticamente significativas entre a média das respostas dadas sobre o grau em que a mesma foi adquirida na UA e o grau em que é exigida no emprego atual/último emprego (resultados de testes de hipóteses *t-Student* para amostras emparelhadas, considerando um nível de significância de 0,05 – Anexo 1), verifica-se que apenas para duas das competências não é possível identificar esta diferença: *autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos* e *competências técnicas e científicas* – nestes dois casos os inquiridos avaliam de forma similar o grau em que as competências foram adquiridas na UA e em que são exigidas no emprego. Para todas as outras, e em média, o grau em que as competências foram adquiridas na UA é inferior aquele em que são exigidas nos atuais empregos dos diplomados, sendo de destacar as competências de *expressão escrita e oral em língua inglesa, gerir conflitos e negociar* como aquelas em que a diferença é maior.

De referir ainda que globalmente 16% dos diplomados inquiridos consideram que a falta de pelo menos uma das competências transversais elencadas já os impediu de aceder a uma posição de emprego desejada. De entre essas competências, os diplomados destacam: *expressão oral e escrita em língua inglesa, gerir conflitos, gerir projetos, negociar e empreendedorismo*.

Diplomados da UA entre 2006/07 e 2015/16 por tipo de ensino –
universitário e politécnico

Dividindo os diplomados inquiridos de acordo com o tipo de ensino do seu ciclo de estudos (universitário ou politécnico), e analisando as respostas dadas por cada um dos grupos a cada uma das competências transversais em estudo, é possível identificar algumas diferenças interessantes em termos das médias das respostas dadas quer relativamente ao grau de aquisição das competências, quer ao grau em que as mesmas são exigidas no emprego atual/último emprego. Assim, verifica-se que enquanto no caso dos diplomados dos cursos universitários (Gráfico 18), as competências menos adquiridas são as mesmas que foram identificadas para a globalidade dos diplomados (*negociar*, média de 3,9; *planeamento estratégico e financeiro*, média de 3,7; e *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio*, média de 3,8), para os diplomados dos cursos politécnicos (Gráfico 19) surge além da competência de *negociar* (média de 4,1), a competência de *expressão escrita e oral em língua inglesa* (média de 3,8) como as menos adquiridas. Entre as competências mais adquiridas surgem *trabalhar autonomamente* (média de 5,5 para o tipo de ensino universitário e média de 5,7 para o ensino politécnico) e *autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos* (média de 5,4 para o tipo de ensino universitário e média de 5,7 para o ensino politécnico) para ambos os grupos, destacando-se depois o *contribuir ativamente no trabalho em equipa* (média de 5,8) para os diplomados dos cursos politécnicos, e as *competências técnicas e científicas* (média de 5,6) para os diplomados dos cursos universitários.

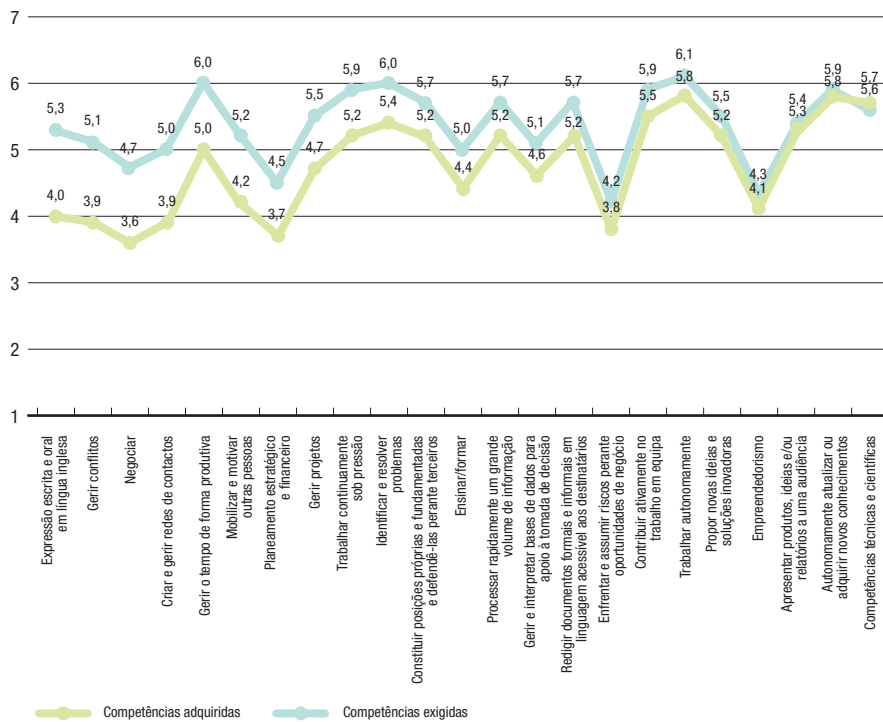


Gráfico 18. Perceções dos diplomados dos cursos do ensino universitário da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

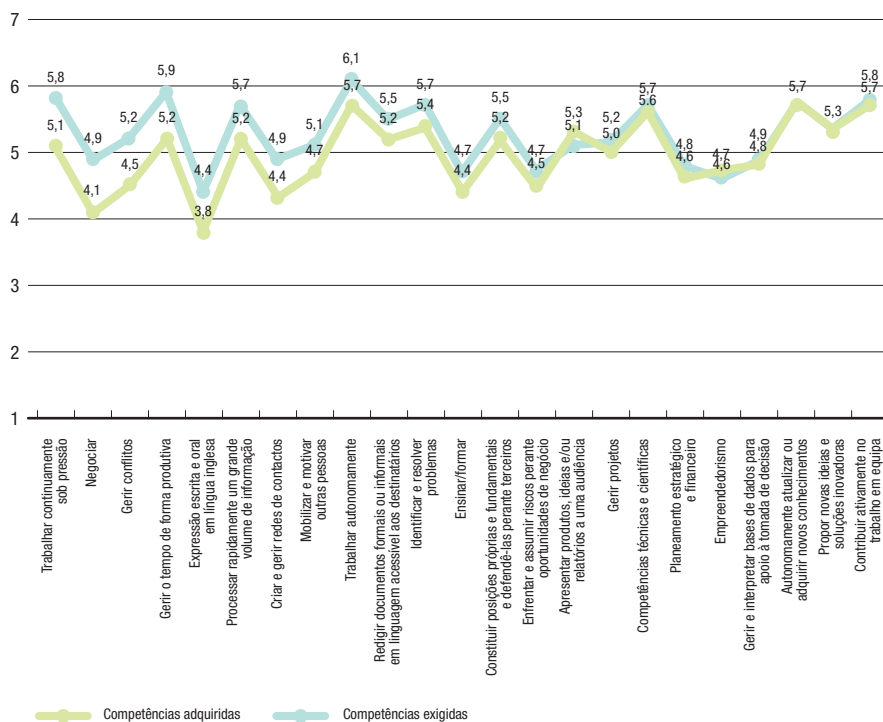


Gráfico 19. Perceções dos diplomados dos cursos do ensino politécnico da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

Relativamente ao grau em que as competências são exigidas no emprego, os diplomados de ambos os tipos de ensino destacam o *trabalhar autonomamente* (média de 5,9 para o tipo de ensino universitário e média de 6,1 para o ensino politécnico) e o *gerir o tempo de forma produtiva* (média de 6,0 para o tipo de ensino universitário e média de 5,9 para o ensino politécnico) como as competências mais exigidas; já relativamente às competências menos exigidas, os diplomados do ensino politécnico destacam a *expressão escrita e oral em língua inglesa* (média de 4,4) e o *empreendedorismo* (média de 4,8), enquanto os diplomados do ensino universitário referem, além do *empreendedorismo* (média de 4,3), o *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio* (média de 4,2).

No que se refere a diferenças entre as respostas dos dois grupos de diplomados, as mais interessantes ocorrem quando se comparam os desvios entre as médias das respostas dadas relativamente ao grau em que as competências foram adquiridas na UA e aquele em que são exigidas no emprego. Para os diplomados do politécnico, e em média, o grau em que as competências foram adquiridas na UA é inferior aquele em que são exigidas nos seus atuais empregos, sendo que as competências *trabalhar continuamente sob pressão, negociar e gerir conflitos* são aquelas em que a diferença entre o grau em que são exigidas no emprego e aquele em que foram adquiridas na UA é maior. De notar, porém, que ao contrário do que acontece globalmente, para o caso deste grupo de diplomados existem 10 competências para as quais, e em média, o grau em que foram adquiridas na UA é avaliado de forma similar ao grau em que são exigidas no emprego (não há diferenças estatisticamente significativas entre as médias das respostas – resultados dos testes de hipóteses *t-Student* para amostras emparelhadas, considerando um nível de significância de 0,05).

No caso dos diplomados do ensino universitário, e em média, o grau em que as competências foram adquiridas na UA é também inferior aquele em que são exigidas nos seus atuais empregos, sendo que aqui surgem as competências de *expressão escrita e oral em língua inglesa, gerir conflitos e negociar* como aquelas em que a diferença entre o grau em que são exigidas no emprego e aquele em que foram adquiridas na UA é maior. De notar que para este grupo, apenas no caso das competências técnicas e científicas o grau, em média, em que foram adquiridas na UA é avaliado de forma similar ao grau em que são exigidas no emprego (não há diferenças estatisticamente significativas entre as médias das respostas – resultados dos testes de hipóteses *t-Student* para amostras emparelhadas, considerando um nível de significância de 0,05).

Diplomados da UA entre 2006/07 e 2015/16 por ciclo de estudos – licenciatura, mestrado, mestrado integrado e programa doutoral

No que se refere às perceções dos diplomados inquiridos quando considerado o ciclo de estudos em que se diplomaram (licenciatura, mestrado, mestrado integrado ou programa doutoral), estas estão patentes nos Gráficos 20 a 23. A análise destes gráficos, bem como dos resultados dos testes de hipóteses *t-Student* para amostras emparelhadas (considerando um nível de significância de 0,05), permite desde logo concluir que independentemente do ciclo de estudos, os diplomados consideram que o grau em que adquiriram na UA as competências transversais em análise é, em média, inferior ao grau em que as mesmas são exigidas nos seus empregos atuais. Sendo que esta

diferença é estatisticamente significativa para a grande maioria das competências. Ainda assim, é interessante notar que existem algumas diferenças entre os resultados obtidos em função dos ciclos de estudos dos diplomados, que é conveniente salientar.

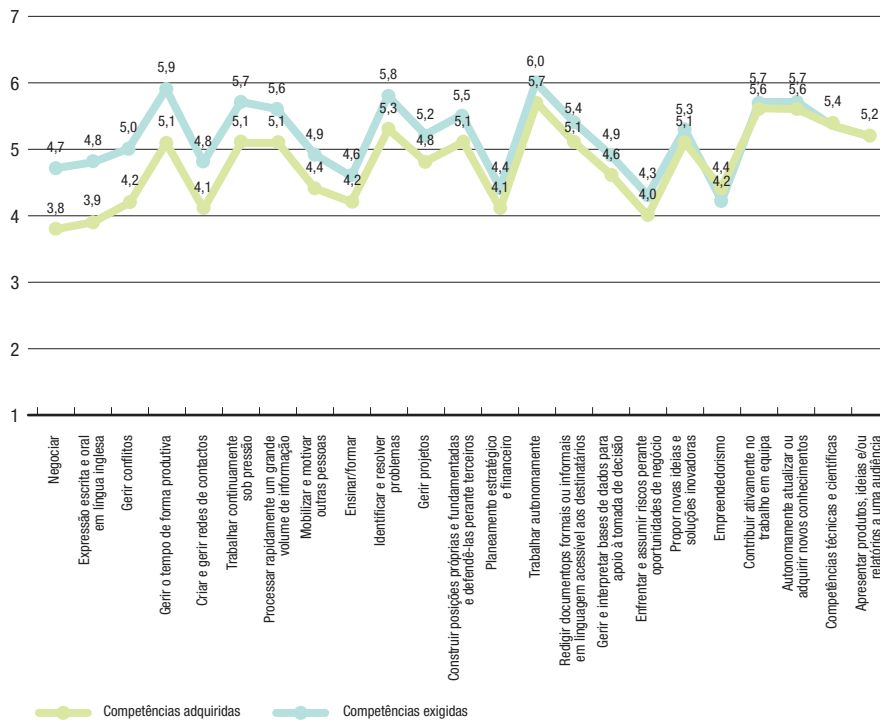


Gráfico 20. Perceções dos diplomados de cursos de licenciatura da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

Relativamente aos diplomados de ciclos de estudos de licenciatura e de mestrado, verifica-se que para apenas quatro das competências em análise não existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias das respostas relativas ao seu grau de aquisição na UA e grau de exigência no emprego: *empreendedorismo*, *autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos*, *técnicas e científicas* e *apresentar produtos, ideias e/ou relatórios a uma audiência*. No caso dos mestrados integrados, além destas quatro também não foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas entre a aquisição da competência e o seu grau de exigência no emprego para o *propor novas ideias e soluções inovadoras*. Já no que se refere aos diplomados de programas doutorais, apenas para a competência *técnicas e científicas* é que não existe diferença estatisticamente significativa entre a sua aquisição na UA e o grau de exigência no emprego atual.

Igualmente interessante é verificar que a ordem de grandeza das diferenças entre a aquisição da competência na UA e a sua exigência no emprego difere entre os diplomados dos quatro ciclos de estudos. Assim, para os diplomados de uma licenciatura *negociar* é a competência com um maior desvio entre a aquisição e a exigência, enquanto para os diplomados de um mestrado é o

gerir conflitos, para os de um mestrado integrado é a *expressão escrita e oral em língua inglesa* e para os de um programa doutoral o *planeamento estratégico e financeiro*. Ainda assim, é de notar que em qualquer dos grupos o *gerir conflitos* é uma competência para a qual o desvio é sempre muito significativo.

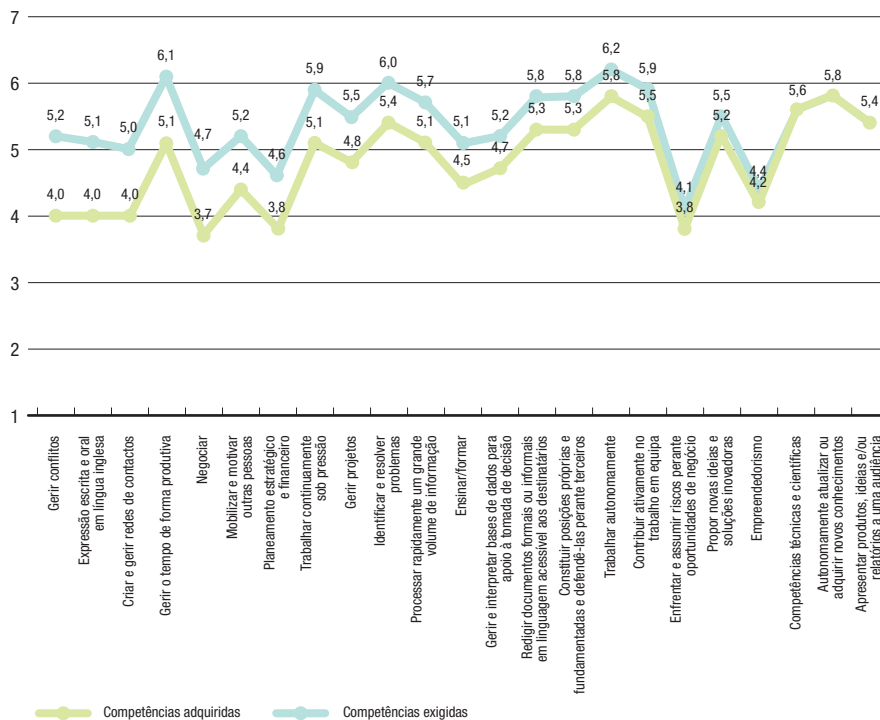


Gráfico 21. Perceções dos diplomados de cursos de mestrado da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

De notar também que as competências que cada grupo considera como tendo sido mais e menos adquiridas na UA não são sempre as mesmas, o que acontece também relativamente às competências mais e menos exigidas no mercado de trabalho. Ainda assim, é de notar o alto grau de exigência atribuído, por todos os grupos, ao *trabalhar autonomamente*, bem como o alto grau em que esta mesma competência foi também adquirida na opinião de todos os grupos de diplomados.

Já entre as competências menos adquiridas através da formação obtida na UA são de destacar o *negociar* (diplomados de uma licenciatura, mestrado e mestrado integrado) e o *planeamento estratégico e financeiro* (diplomados de um programa doutoral). Entre as competências menos exigidas nos atuais/últimos empregos destacam-se o *empreendedorismo* (diplomados de uma licenciatura e mestrado integrado) e o *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio* (diplomados de um mestrado e de um programa doutoral).

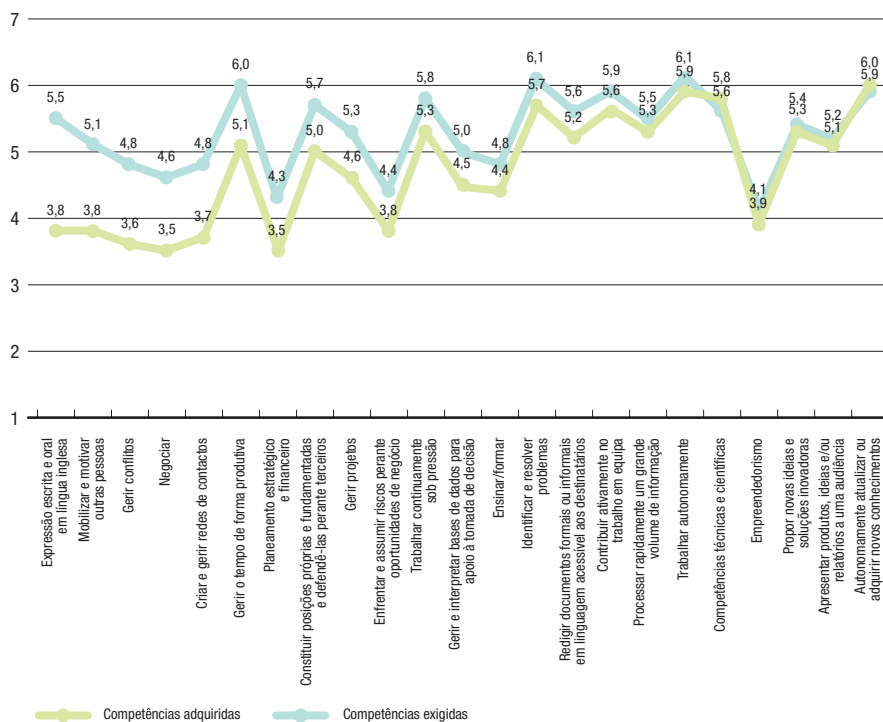


Gráfico 22. Perceções dos diplomados de cursos de mestrado integrado da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

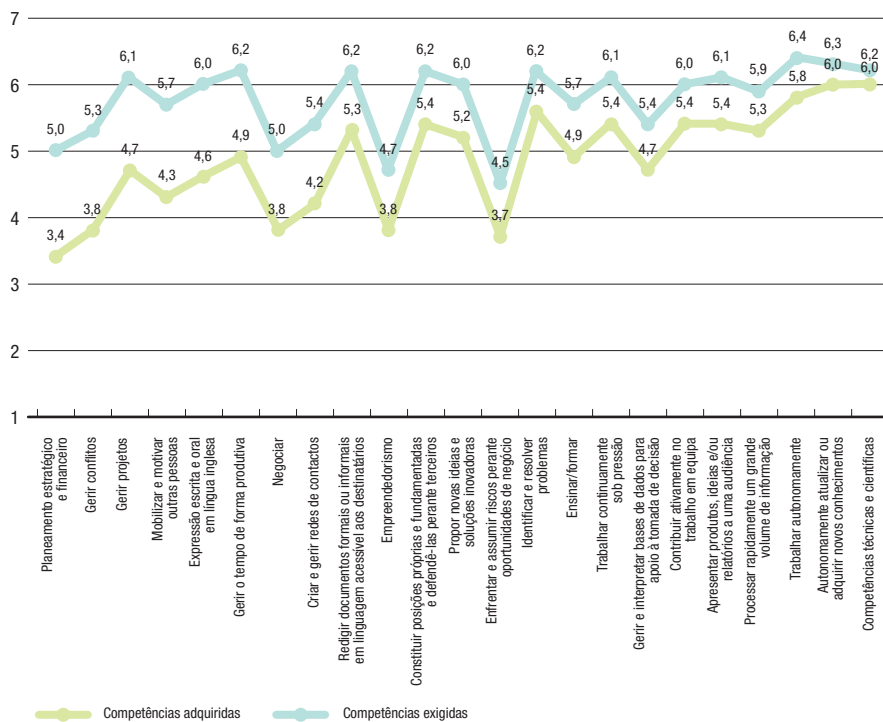


Gráfico 23. Perceções dos diplomados de cursos de programas doutorais da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

Diplomados da UA entre 2006/07 e 2015/16 por área CNAEF do ciclo de estudos

As perceções dos diplomados inquiridos quando considerada a área CNAEF dos seus ciclos de estudos, estão patentes nos Gráficos 24 a 30. A análise destes gráficos, bem como dos resultados dos testes de hipóteses *t-Student* para amostras emparelhadas (considerando um nível de significância de 0,05), permitem identificar algumas tendências interessantes:

- globalmente a perceção sobre o grau de aquisição das competências aquando da formação obtida na UA é inferior à perceção sobre o grau em que as mesmas são exigidas no atual emprego. Estes desvios são menos significativos, isto é, existem menos competências para as quais as médias das respostas dadas à perceção sobre o grau de aquisição e o grau de exigência são estatisticamente diferentes, para as áreas dos Serviços (10 em 23) e da Saúde (10 em 23) sendo mais significativos para as áreas das Engenharias (3 em 23) e Ciências Exatas (1 em 23);
- apenas para os diplomados de cursos da área das Engenharias existe uma diferença estatisticamente significativa entre a média das respostas sobre o grau de aquisição de competência técnica e científica e o grau em que a mesma é exigida, sendo que para esta competência a perceção sobre o grau em que foi adquirida é maior do que a perceção sobre o grau em que é exigida;
- a competência de gestão de conflitos é uma para a qual o desvio entre a aquisição e a exigência é quase sempre dos maiores, exceto no caso dos diplomados de cursos das áreas da Saúde e Serviços;
- a competência que os diplomados dos diferentes cursos apontam como tendo sido mais adquirida através da sua formação na UA é a capacidade de *autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos*;
- já no que se refere às competências menos adquiridas, é de referir que existe menor consenso entre os diplomados de cursos das diferentes áreas CNAEF. Assim, destacam-se o *planeamento estratégico e financeiro*, para o caso dos diplomados de cursos das áreas da Educação, Humanidades, Ciências Exatas e Saúde, a *expressão oral e escrita em língua inglesa*, para as Ciências Sociais e Serviços, o *gerir conflitos*, para os diplomados das Humanidades, o *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio*, para os diplomados da Saúde, e a capacidade de *negociar*, para os diplomados das Humanidades, Engenharias e Serviços;
- no que se refere às competências que os diplomados consideram como mais exigidas nos seus atuais/últimos empregos, é de destacar o *trabalhar autonomamente*, independentemente da área CNAEF do curso em que se diplomaram. Já relativamente às competências menos exigidas, emerge o *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio* (para os diplomados de cursos de todas as áreas exceto das Engenharias e Humanidades – para estes diplomados, a competência de empreendedorismo é a menos exigida nos seus atuais/últimos empregos).

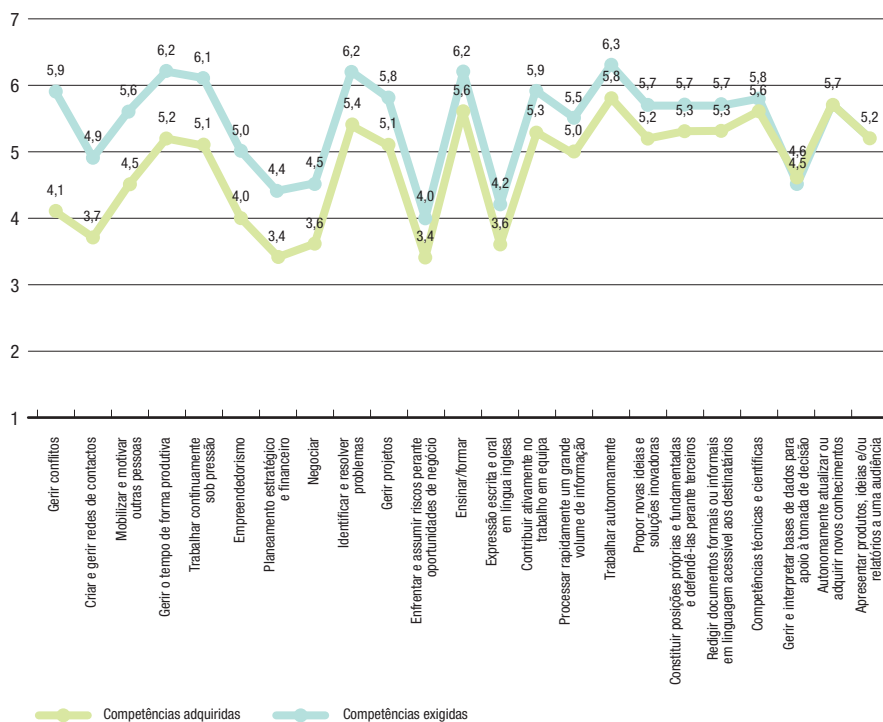


Gráfico 24. Perceções dos diplomados dos ciclos de estudos da área da Educação que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

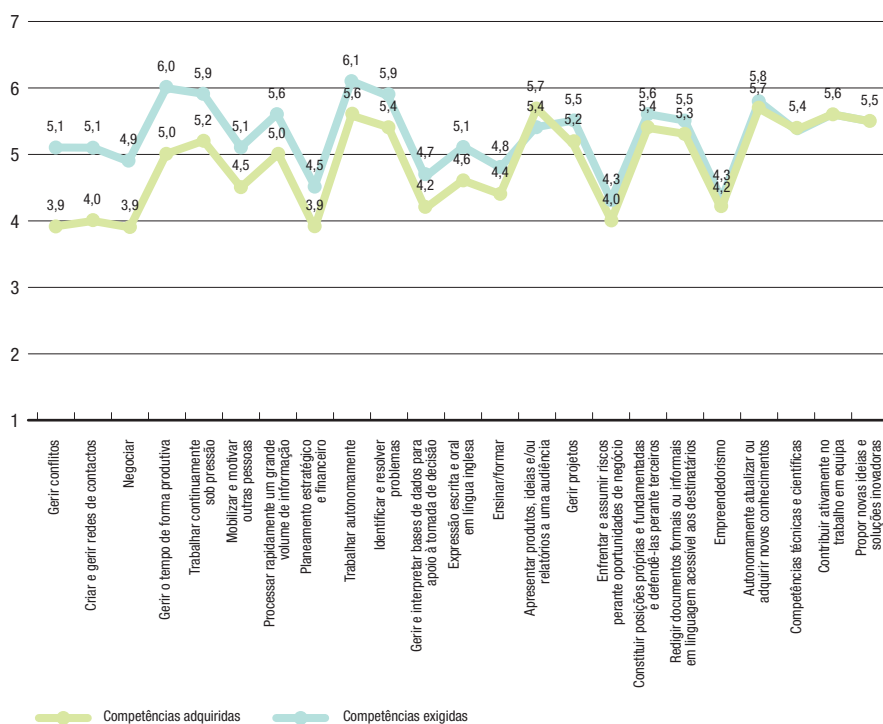


Gráfico 25. Perceções dos diplomados dos ciclos de estudos da área das Humanidades que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

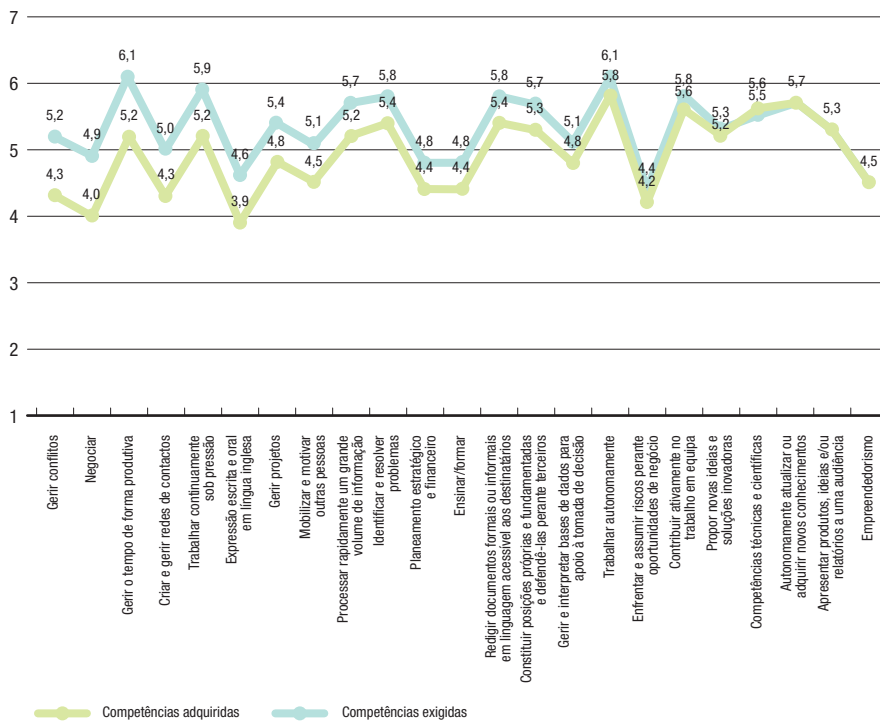


Gráfico 26. Perceções dos diplomados dos ciclos de estudos da área das Ciências Sociais que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

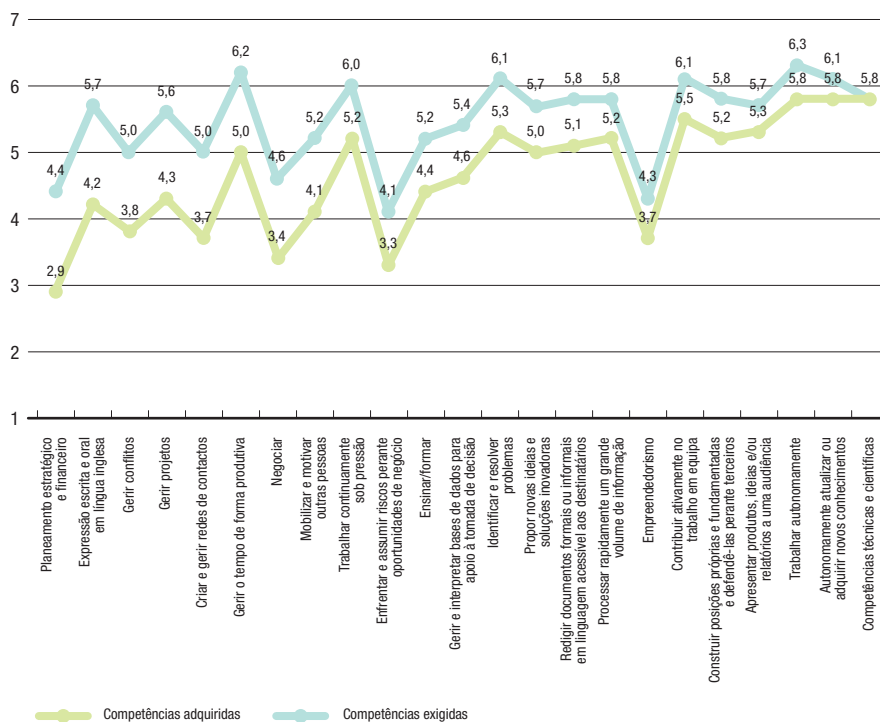


Gráfico 27. Perceções dos diplomados dos ciclos de estudos da área das Ciências Exatas que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

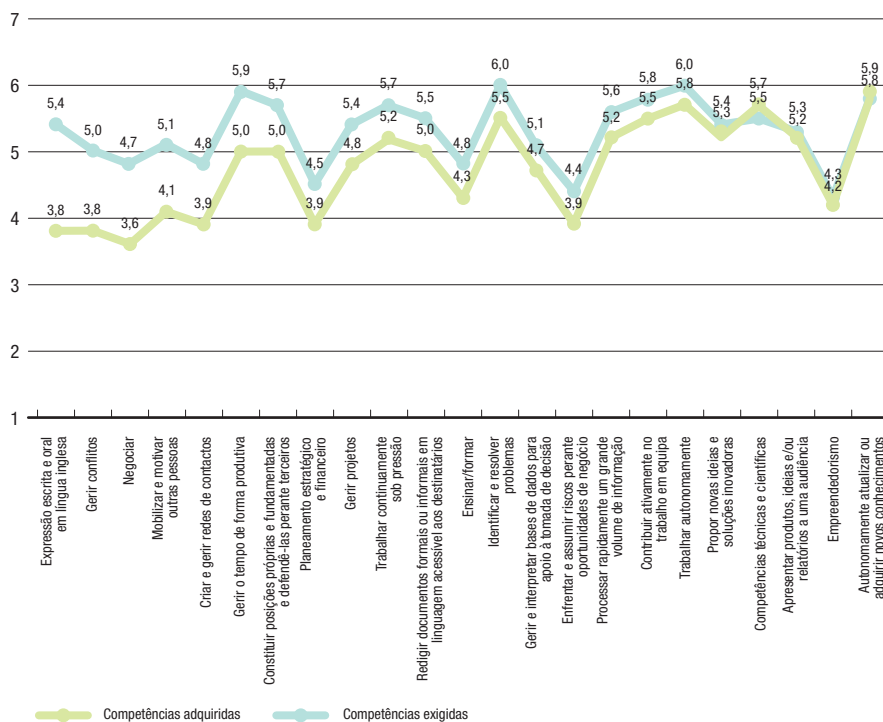


Gráfico 28. Perceções dos diplomados dos ciclos de estudos da área das Engenharias que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

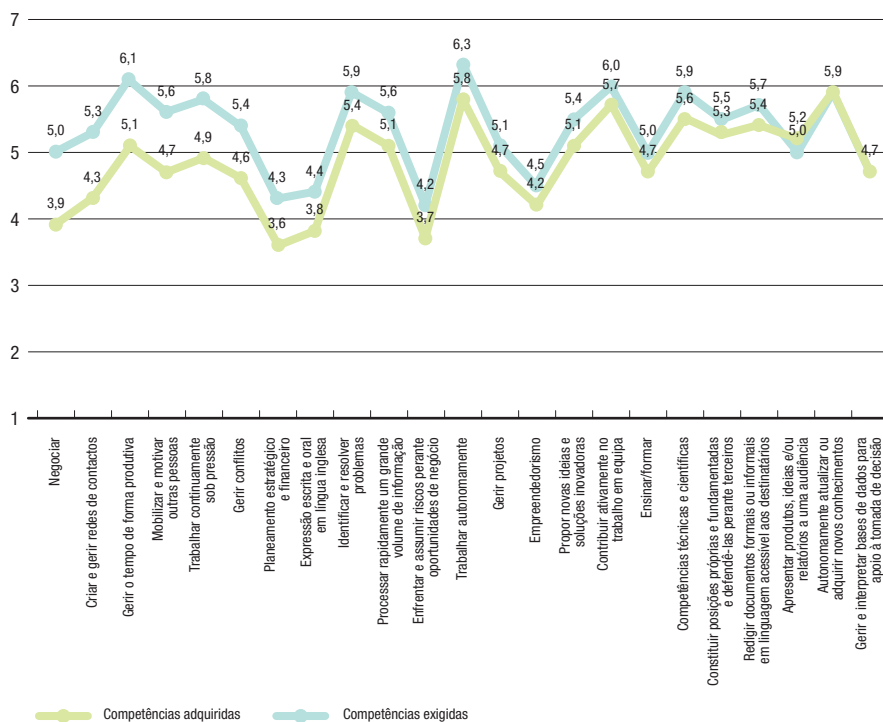


Gráfico 29. Perceções dos diplomados dos ciclos de estudos da área da Saúde que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

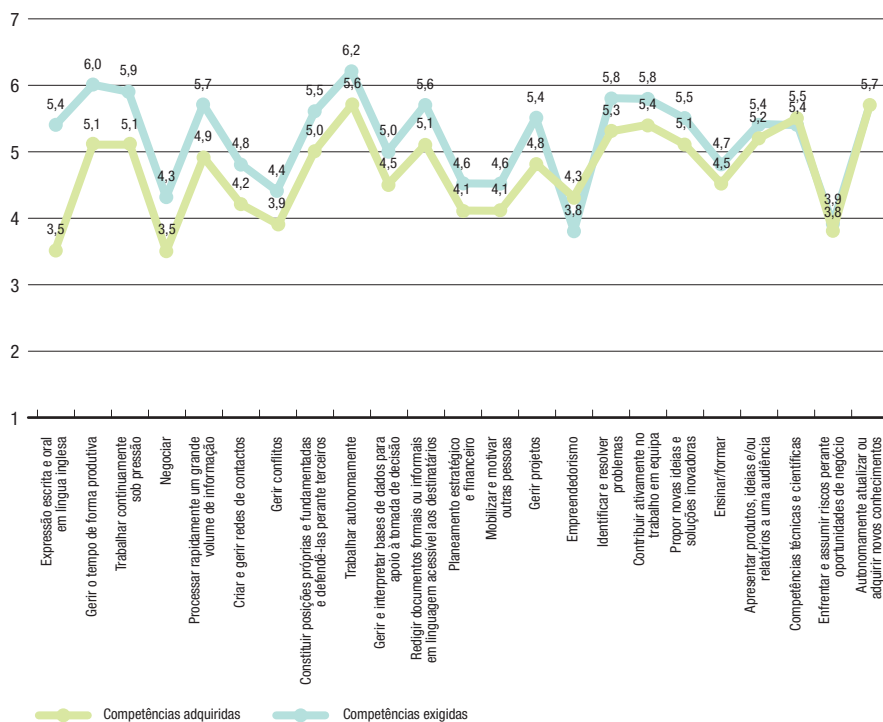


Gráfico 30. Percepções dos diplomados dos ciclos de estudos da área dos Serviços que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus atuais/últimos empregos.

Diplomados da UA entre 2006/07 e 2015/16 por situação face ao emprego – empregados, desempregados e estudantes

As percepções dos diplomados inquiridos quando considerada a sua situação atual face ao emprego (empregados, desempregados e estudantes), estão patentes nos Gráficos 31 a 33. A análise destes gráficos, bem como dos resultados dos testes *t-Student* para amostras emparelhadas (considerando um nível de significância de 0,05), permitem desde logo identificar o grupo dos diplomados desempregados como aquele que considera haver menos desvios estatisticamente significativos entre os graus de aquisição e exigência das competências transversais em análise (apenas para 8 das 23 competências em análise, a média das respostas dadas sobre o grau de aquisição é estatisticamente diferente da média das respostas dadas sobre o grau de exigência). Por outro lado, o grupo dos diplomados empregados é aquele que identifica mais desvios estatisticamente significativos (para 19 das 23 competências consideradas no estudo), enquanto que o grupo dos diplomados que ainda estudam identifica 12 desvios estatisticamente significativos. A este respeito é ainda interessante notar que os maiores desvios ocorrem para competências diferentes em cada um dos grupos: *gerir conflitos*, para o grupo dos empregados; *criar e gerir redes de contactos*, para os desempregados; e *expressão escrita e oral em língua inglesa*, para os estudantes. Apesar desta diferença, estas três competências apresentam em qualquer dos três grupos dos maiores desvios entre graus de aquisição e exigência.

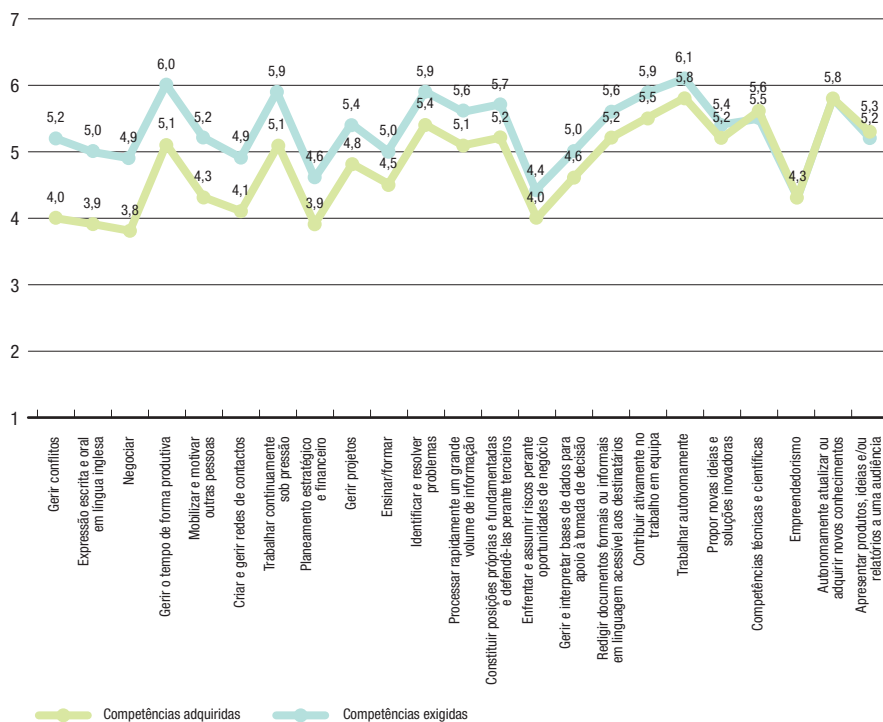


Gráfico 31. Perceções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 e que atualmente se encontram empregados relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus empregos atuais.

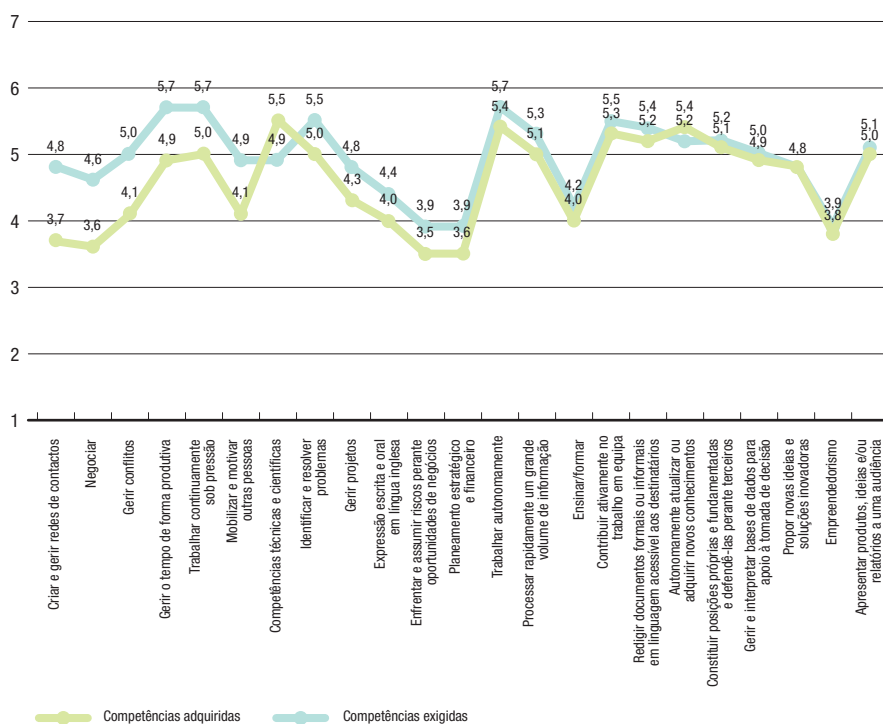


Gráfico 32. Perceções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 e que atualmente se encontram desempregados relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus últimos empregos.

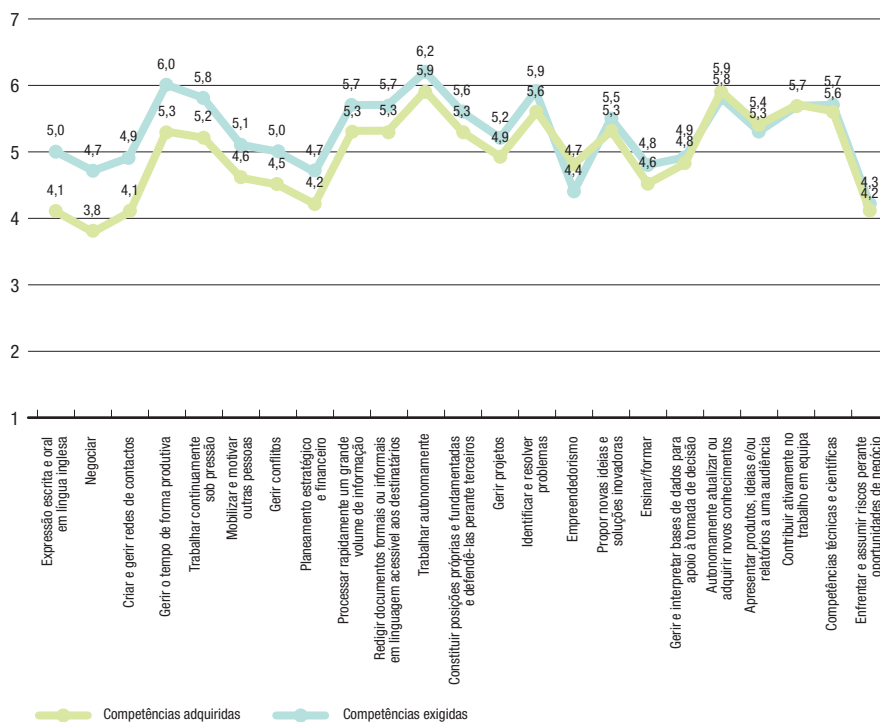


Gráfico 33. Perceções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2015/16 e que atualmente se encontram ainda a estudar relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus últimos empregos.

No que se refere às competências mais exigidas pelos atuais/últimos empregos, os três grupos referem o *trabalhar autonomamente* e o *gerir o tempo de forma produtiva*. Já relativamente às competências menos exigidas, identificam o *empreendedorismo* e o *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio*. Relativamente às competências mais adquiridas através da sua formação na UA, os grupos de diplomados apresentam mais uma vez percepções similares, destacando o *trabalhar autonomamente* e *autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos* como as competências mais adquiridas. No caso dos diplomados desempregados é ainda de referir a competência *técnica e científica*. Para os grupos dos empregados e dos estudantes a competência menos adquirida é o *negociar*, enquanto para os desempregados, embora esta também se destaque, a menos adquirida é o *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio*.

Diplomados da UA entre 2006/07 e 2015/16 por ano de conclusão do curso – 2006/07 a 2012/13 e 2013/14 a 2015/16

Tendo em consideração o ano de conclusão dos seus cursos, os diplomados da UA foram divididos em dois grupos: diplomados mais recentes (concluíram entre 2013/14 e 2015/16) e diplomados mais antigos (concluíram entre 2006/07 e 2012/13). O objetivo foi perceber se existiram diferenças entre as competências percecionadas como mais e menos adquiridas na UA, bem como mais e menos exigidas nos atuais/últimos empregos entre estes dois grupos de

diplomados. Também se pretendeu analisar até que ponto os maiores e menores desvios entre competência adquirida/competência exigida se mantinham ou, pelo contrário, eram diferentes entre os dois grupos. Isto no pressuposto de que diplomados que concluíram o seu curso há mais tempo, estão também há mais tempo no mercado de trabalho o que pode originar uma visão diferente sobre quer aquilo que a sua formação na UA lhes ofereceu, quer sobre o que o mercado de trabalho lhes exige. Os Gráficos 34 e 35 mostram os resultados obtidos para os dois grupos de diplomados em análise.

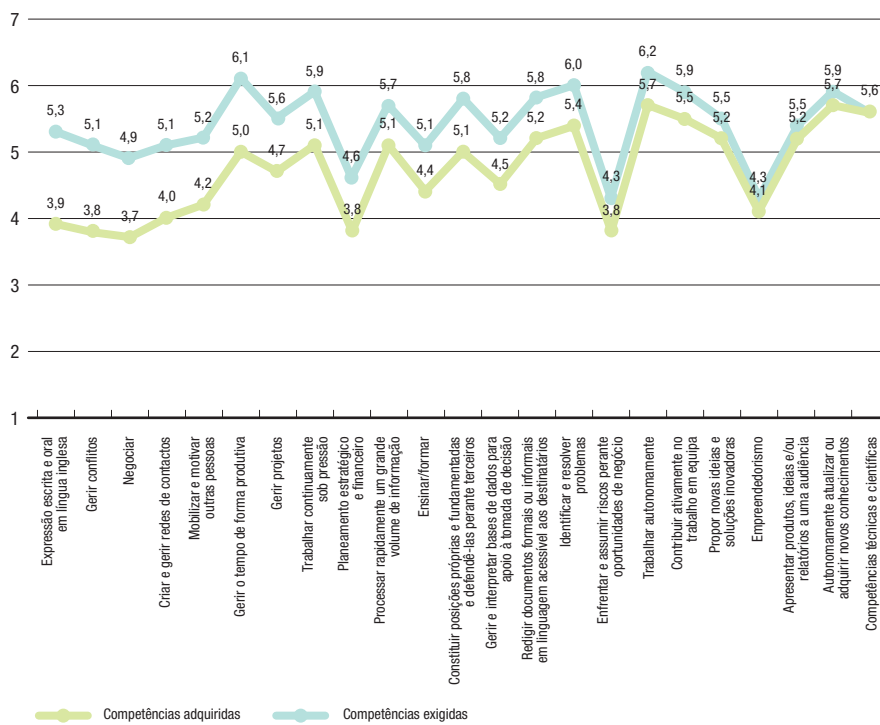


Gráfico 34. Perceções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 2006/07 e 2012/13 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus últimos empregos.

Globalmente mantém-se, quer para os diplomados mais recentes, quer para os mais antigos, o cenário já descrito anteriormente: em média, os diplomados consideram que o grau em que adquiriam este conjunto de competências na UA é inferior aquele em que as mesmas lhe são exigidas nos seus atuais/últimos empregos. É, no entanto, de referir que no caso dos diplomados mais recentes existem quatro competências para as quais não existe diferença estatisticamente significativa entre os seus graus de aquisição e exigência (*apresentar produtos, ideias e/ou relatórios a uma audiência; técnicas e científicas; autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos; empreendedorismo*), enquanto no caso dos diplomados mais antigos esta diferença só não acontece para as competências *técnicas e científicas* (resultados de testes de hipóteses *t-Student* para amostras emparelhadas, considerando um nível de significância de 0,05).

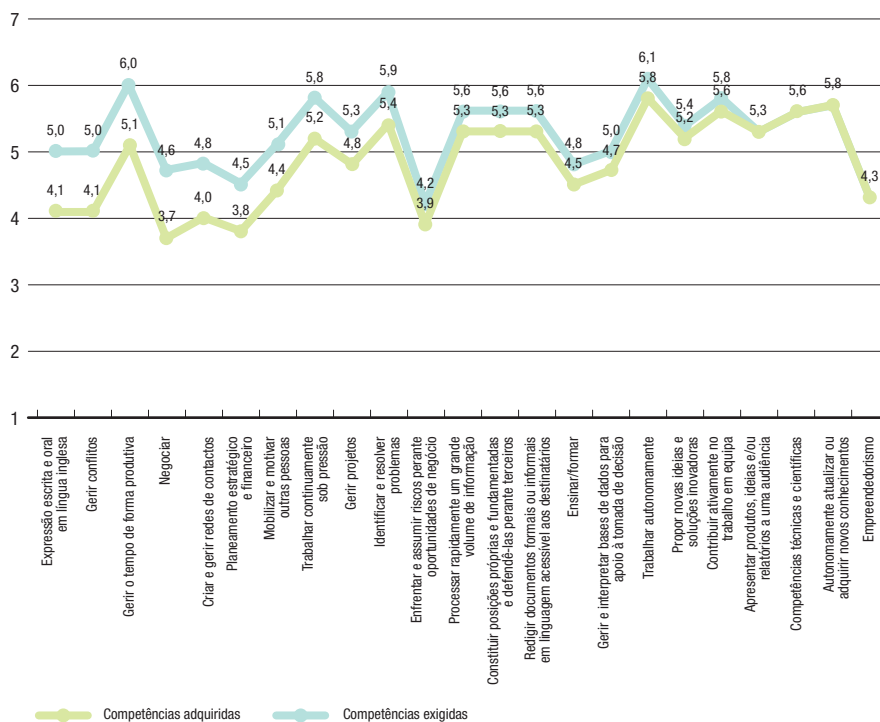


Gráfico 35. Perceções dos diplomados da UA que concluíram a sua formação entre 20013/14 e 2015/16 relativamente ao grau em que adquiriram diferentes competências transversais e aquele em que as mesmas são exigidas nos seus últimos empregos.

No que se refere às competências mais exigidas no atual/último emprego, ambos os grupos de diplomados destacam o *trabalhar autonomamente* e o *gerir o tempo de forma produtiva*. Entre as menos exigidas, os dois grupos mostram novamente concordância de opinião em torno do *empreendedorismo* e do *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio*.

Relativamente às competências mais e menos adquiridas através da formação obtida na UA, os diplomados de ambos os grupos apresentam novamente percepções similares. Assim, em termos de competências menos adquiridas surgem o *negociar*, o *planeamento estratégico e financeiro* e o *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio*. Já as competências consideradas como tendo sido mais adquiridas são o *trabalhar autonomamente* e o *autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos*.

Reflexões Finais

Como já foi referido neste documento, o principal objetivo do estudo nele descrito foi contribuir para um melhor conhecimento acerca da situação profissional dos diplomados da UA, particularmente no que se refere às competências transversais que lhes são exigidas por contraponto ao grau em que as mesmas foram adquiridas na UA. A partir desse conhecimento será possível traçar estratégias para um melhor ajustamento da formação oferecida na Universidade às solicitações do mercado de trabalho.

Entre 2006/07 e 2015/16 diplomaram-se 18.924 pessoas na UA. Dessas, 1.894 acederam partilhar com a Universidade as suas perceções acerca do seu percurso profissional, situação atual no emprego e competências transversais adquiridas na UA e exigidas no seu atual/último emprego. Pese embora a baixa taxa de resposta (10%) e o maior peso dos diplomados mais recentes na amostra (cerca de metade dos inquiridos diplomou-se entre 2013/14 e 2015/16), o número de respostas obtido é ainda assim muito relevante para informar o debate acerca da relevância do desenvolvimento de competências transversais nos diplomados da UA.

De uma forma global pode dizer-se que a maioria dos diplomados inquiridos considera ter tido um percurso profissional estável desde a conclusão dos seus estudos na UA, tendo, em média, trabalhado para 2,2 entidades empregadoras. 39,7% realizaram estágios profissionais remunerados e 18,7% não remunerados. Apenas 35,4% passaram por pelo menos uma situação de desemprego involuntário. 27,6% dos inquiridos realizaram outra formação, posteriormente aquela obtida na UA, em diferentes outras instituições de ensino superior, nacionais mas também internacionais.

Atualmente – à data do inquérito – a maioria dos diplomados inquiridos tem um emprego regular (50,4%), trabalha em organizações privadas (69%) e não desempenha funções de chefia (61%). A maioria dos diplomados inquiridos considera ainda que: i) o emprego atual se enquadra bastante, muito ou totalmente na área de formação do seu curso (77%); ii) a Universidade lhes deu muitas, ou pelo menos algumas das competências necessárias ao seu bom desempenho profissional (82%); iii) as funções atualmente desempenhadas muito exigentes ou suficientemente exigentes face à formação obtida (70%). Finalmente, é de referir que a maioria dos diplomados inquiridos se encontra satisfeita ou muito satisfeita com a sua situação profissional atual (73%).

No que se refere às competências transversais adquiridas pelos diplomados através da sua formação na UA, e especificamente quando comparado o grau de aquisição das mesmas face ao grau em que são exigidas nos seus atuais/últimos empregos, verifica-se que o número de desvios estatisticamente significativos entre aquisição e exigência ocorre para a maioria das competências, independentemente do grupo de diplomados em análise, sendo que o grau de exigência é sempre superior ao grau de aquisição. Embora alguma destas diferenças sejam expectáveis e até desejáveis, se considerarmos as diferentes funções e características dos mundos do ensino e

do trabalho, a importância que é atribuída a algumas destas competências parece ser suficiente para sugerir à UA que faça mais para desenvolver a aquisição destas competências transversais por parte dos seus diplomados.

Por um lado, as competências *trabalhar autonomamente e autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos*, além das competências *técnico-científicas*, são aquelas que os diplomados genericamente consideram ter adquirido em maior grau. Por outro lado, os diplomados inquiridos percecionam como sendo também mais exigidas no emprego essa competência para *trabalhar autonomamente*, mas igualmente as de *gerir o tempo de forma produtiva*, de *trabalhar continuamente sobre pressão*, de *identificar e resolver problemas* e de *contribuir ativamente no trabalho em equipa*. Já no que se refere às competências menos exigidas no emprego são de destacar o *empreendedorismo*, *enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio* e *planeamento estratégico e financeiro*, mesmo sendo estas últimas também reportadas como adquiridas em menor grau.

Contudo, em termos de desvios entre competências adquiridas e exigidas, os desvios mais significativos surgem quase sempre relativamente a competências como *expressão escrita e oral em língua inglesa*, *gerir conflitos*, *negociar*, *criar e gerir redes de contactos* ou *gerir o tempo de forma produtiva*, ainda que nem sempre por esta ordem em todos os grupos analisados.

A reflexão possível sobre os resultados apresentados neste documento permite concluir que de uma forma global o panorama da UA é positivo no que se refere à situação atual dos seus diplomados no mercado de trabalho, pese embora o facto de que ao nível das competências transversais em análise haja alguma discrepância entre o grau de aquisição das mesmas pelos diplomados através da formação que obtiveram na UA e o grau em que são exigidas nos seus atuais/últimos empregos. Obviamente que este é um aspeto sobre o qual a UA deve refletir, no sentido de desenvolver estratégias que conduzam a um melhor desenvolvimento destas competências – ou pelo menos, daquelas identificadas pelos diplomados como mais exigidas no mercado de trabalho – nos seus atuais estudantes.

Anexo 1

Resultados das análises estatísticas feitas aos dados resultantes das respostas dadas pelos inquiridos às questões sobre a sua perceção relativamente à aquisição na UA/exigência no emprego de um conjunto de competências transversais.

Tabela 4. Perceções da totalidade dos diplomados da UA relativamente ao grau em que a formação na UA contribuiu para a aquisição da competência e ao grau em que a mesma é exigida no atual/último emprego.

Competências Transversais	Adquiridas na UA		Exigidas no emprego		Teste t-Student (p)	GAP Exig – Adq
	N	Média	N	Média		
Expressão escrita e oral em língua inglesa	1.560	3,994	1.560	5,149	0,000	1,15
Gerir conflitos	1.523	3,983	1.523	5,076	0,000	1,09
Negociar	1.380	3,717	1.380	4,717	0,000	1,00
Criar e gerir redes de contactos	1.454	3,991	1.454	4,949	0,000	0,96
Gerir o tempo de forma produtiva	1.670	5,078	1.670	6,025	0,000	0,95
Mobilizar e motivar outras pessoas	1.503	4,279	1.503	5,148	0,000	0,87
Planeamento estratégico e financeiro	1.333	3,803	1.333	4,553	0,000	0,75
Trabalhar continuamente sob pressão	1.661	5,159	1.661	5,866	0,000	0,71
Gerir projetos	1.547	4,735	1.547	5,426	0,000	0,69
Identificar e resolver problemas	1.669	5,410	1.669	5,948	0,000	0,54
Processar rapidamente um grande volume de informação	1.658	5,160	1.658	5,677	0,000	0,52
Ensinar/formar	1.482	4,440	1.482	4,935	0,000	0,50
Construir posições próprias e fundamentadas e defendê-las perante terceiros	1.664	5,203	1.664	5,698	0,000	0,50
Redigir documentos formais ou informais em linguagem acessível aos destinatários	1.656	5,205	1.656	5,671	0,000	0,47
Gerir e interpretar bases de dados para apoio à tomada de decisão	1.526	4,625	1.526	5,075	0,000	0,45
Enfrentar e assumir riscos perante oportunidades de negócio	1.245	3,853	1.245	4,272	0,000	0,42
Trabalhar autonomamente	1.685	5,764	1.685	6,136	0,000	0,37
Contribuir ativamente no trabalho em equipa	1.656	5,537	1.656	5,865	0,000	0,33
Propor novas ideias e soluções inovadoras	1.620	5,190	1.620	5,490	0,000	0,30
Empreendedorismo	1.336	4,180	1.336	4,311	0,021	0,13
Apresentar produtos, ideias e/ou relatórios a uma audiência	1.577	5,275	1.577	5,372	0,035	0,10
Autonomamente atualizar ou adquirir novos conhecimentos	1.666	5,773	1.666	5,845	0,065	0,07
Competências técnicas e científicas	1.643	5,638	1.643	5,597	0,348	0,04

